



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



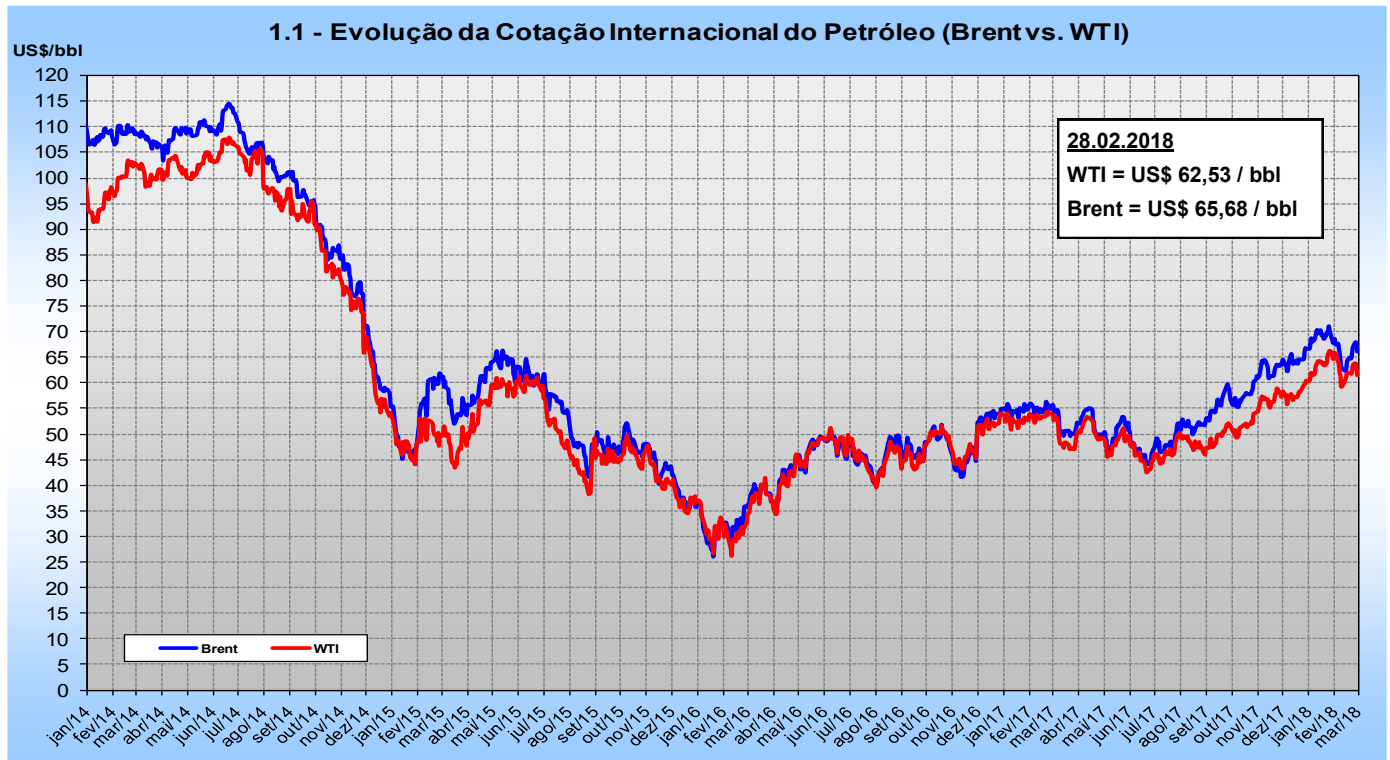
Número 146
Fevereiro de 2018

Índice

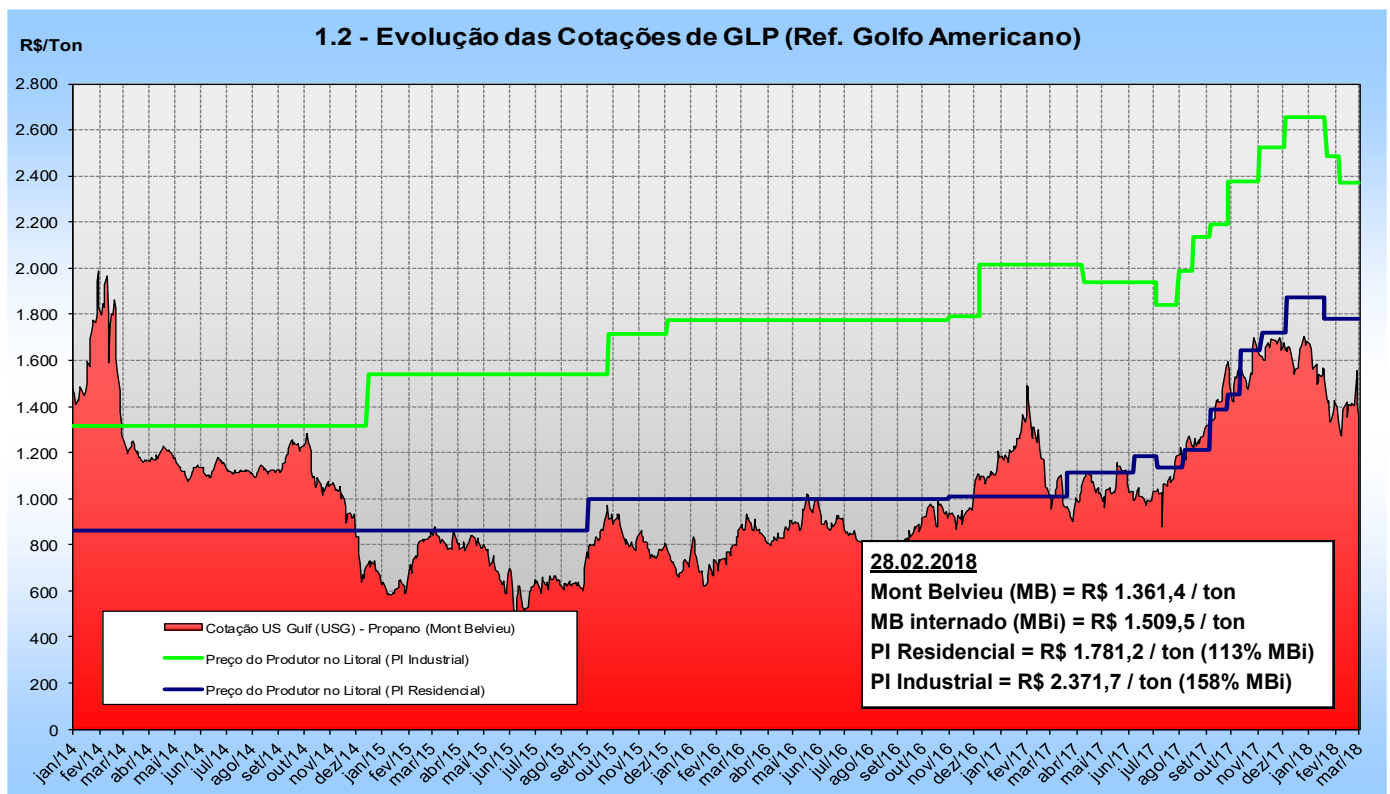
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 28.02.2018, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 13,8% e 20,8%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (24.02.2017). Com relação ao final do mês jan/18, as cotações ao final de fev/18 apresentavam desvalorização de 5,2% para o WTI e de 2,5% para o Brent.

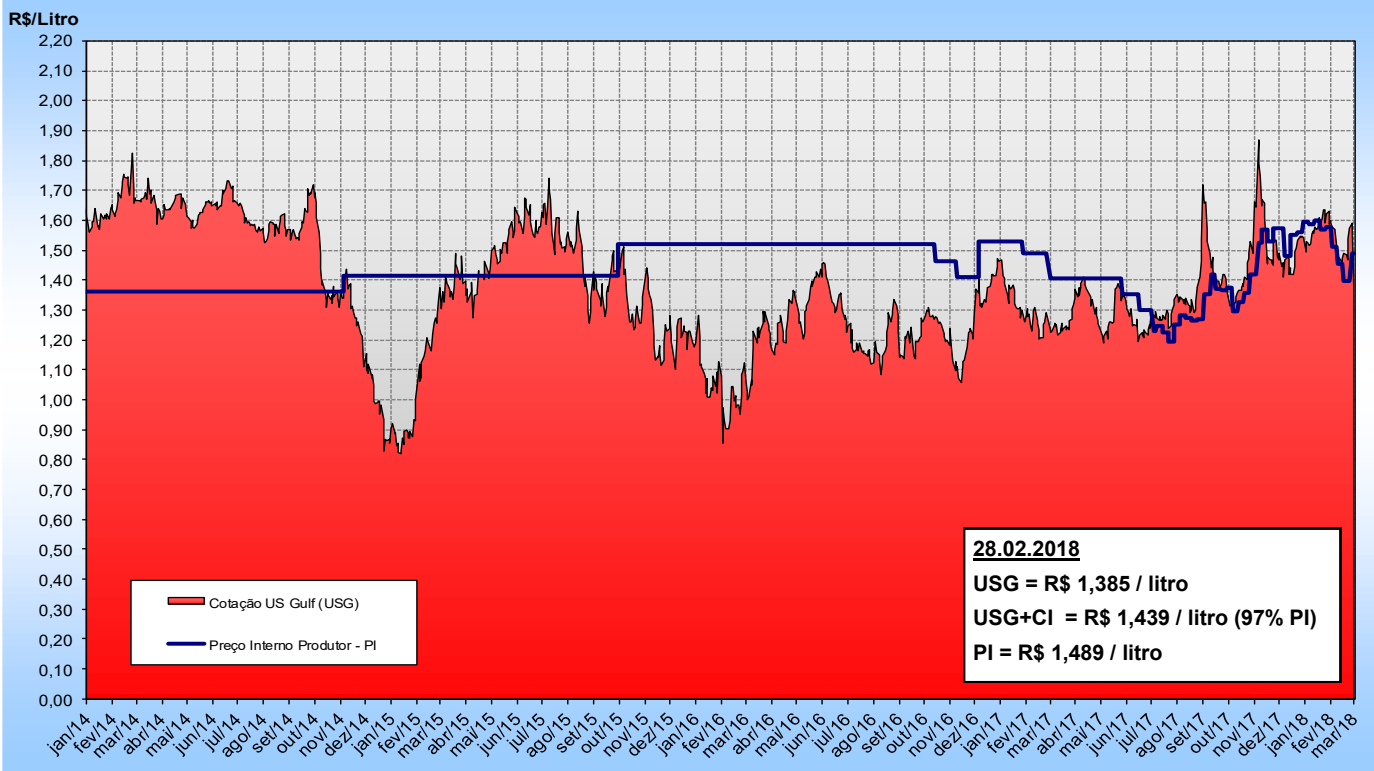


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 28.02.2018 encontrava-se 24% superior à cotação do dia 24.02.2017. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 15,3% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 36,4% abaixo do preço interno industrial.

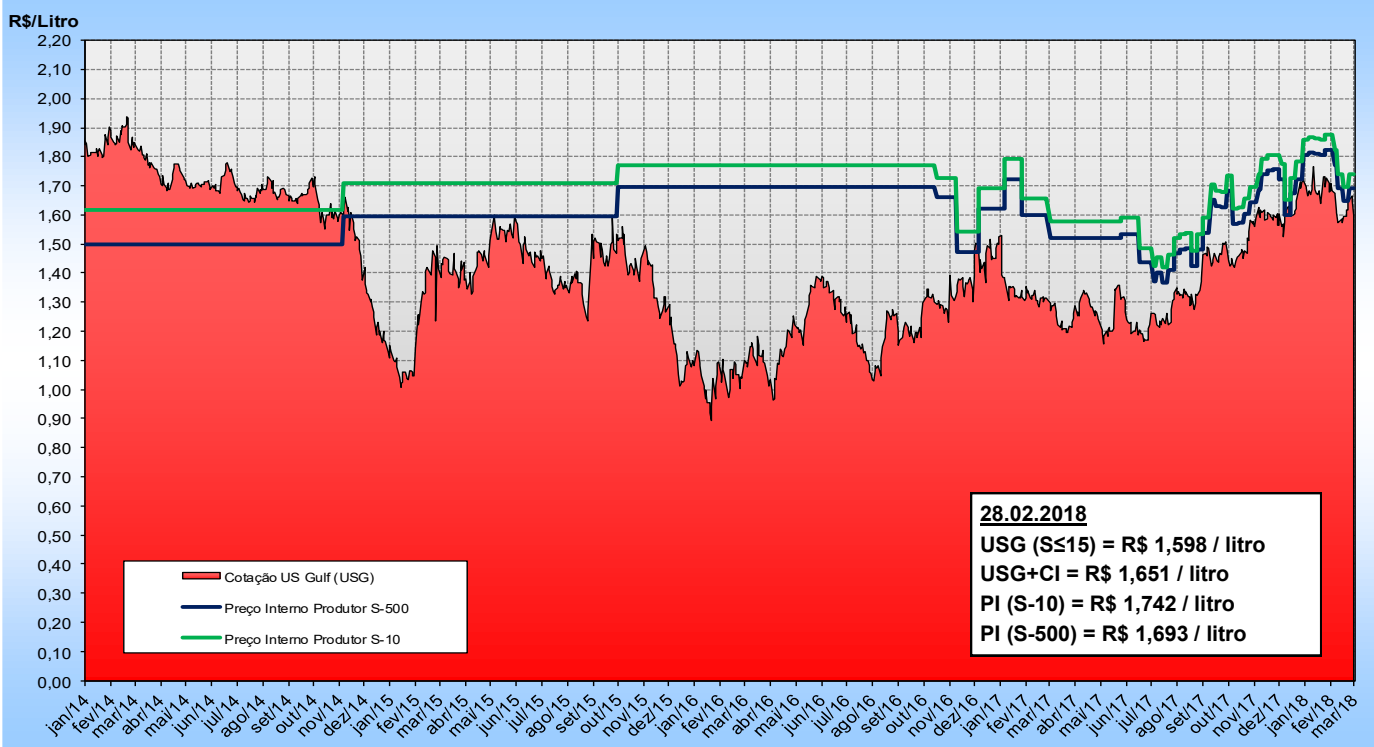
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,6% no preço do produto no litoral para o GLP Residencial, vigente a partir de 19/01/2018, e de -4,3% do GLP Industrial, vigente a partir de 06/02/2018.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



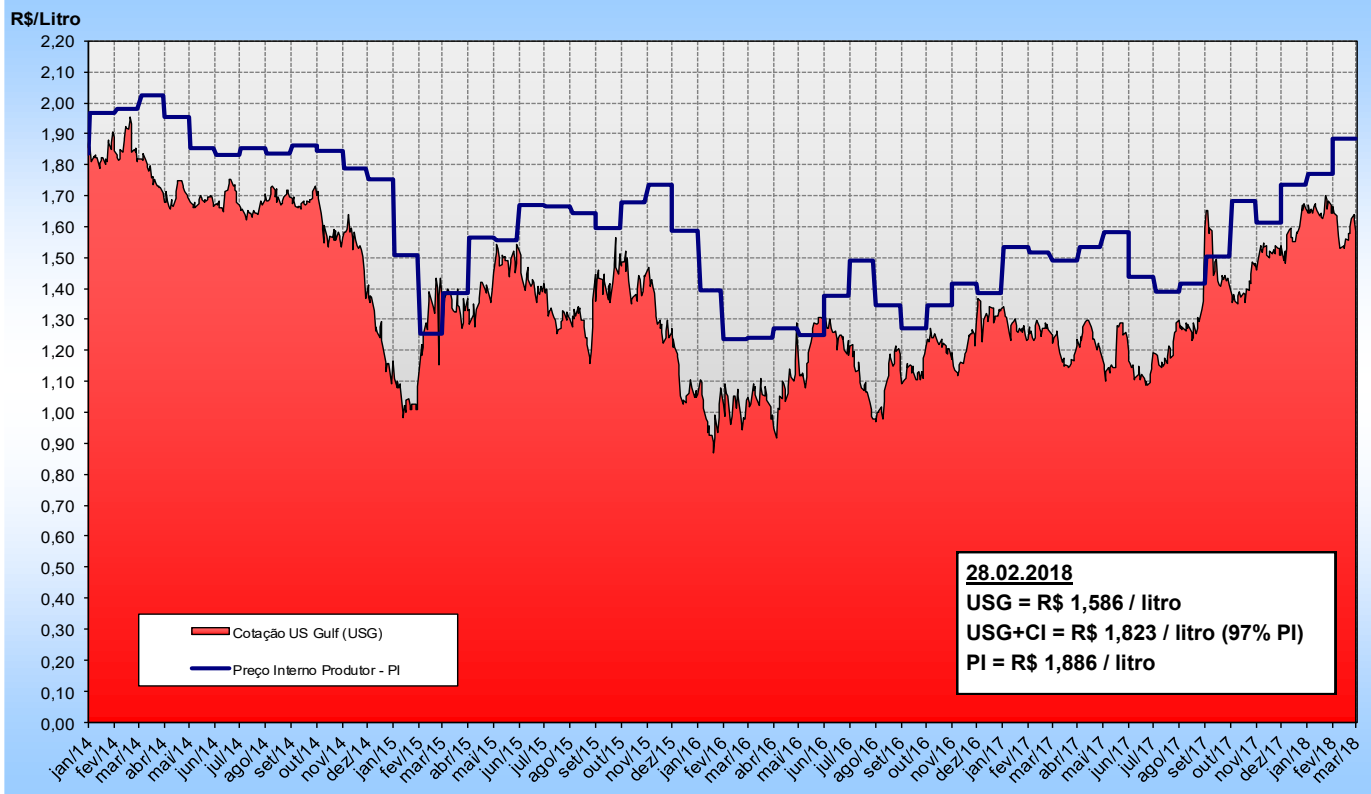
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 2,6% e 16,2%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 28.02.2018 e 24.02.2017. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 5%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

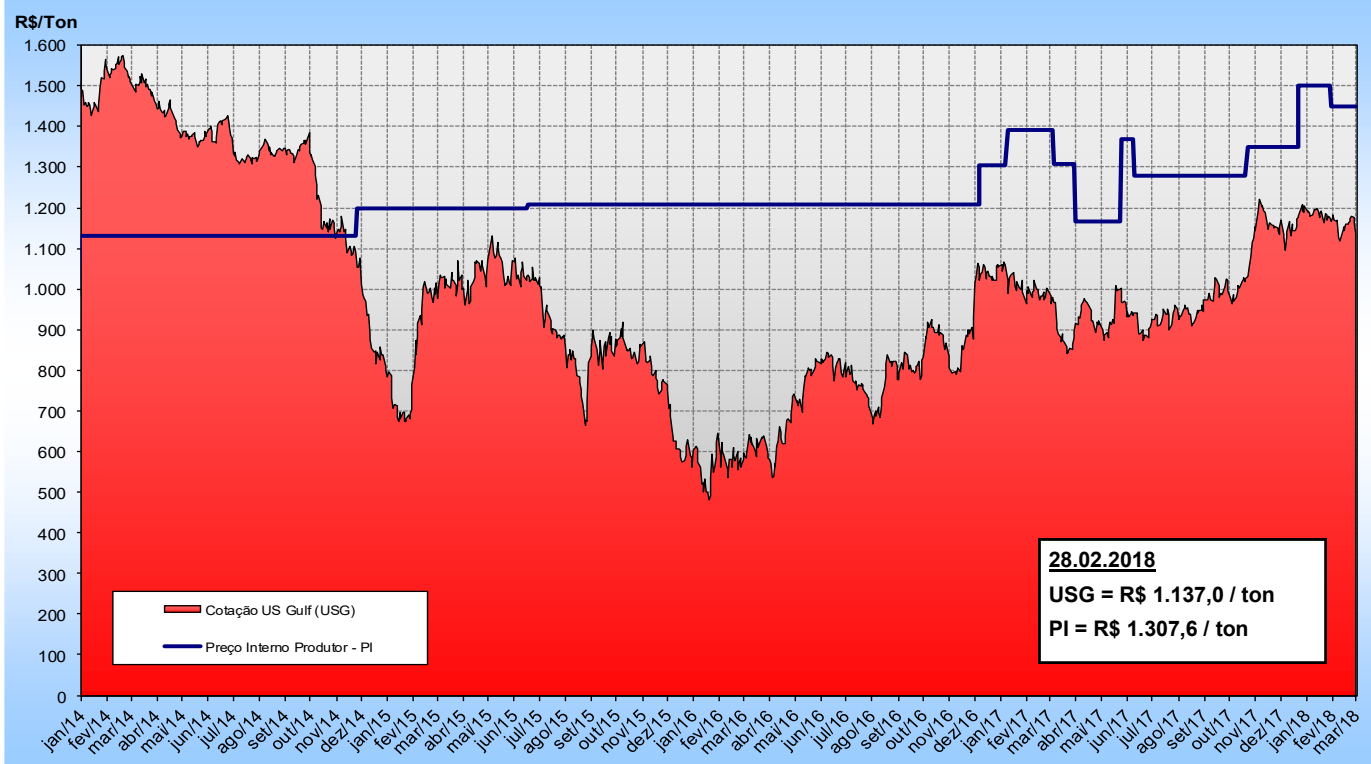
Conforme anunciado pela Petrobras, sua política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 03/07/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

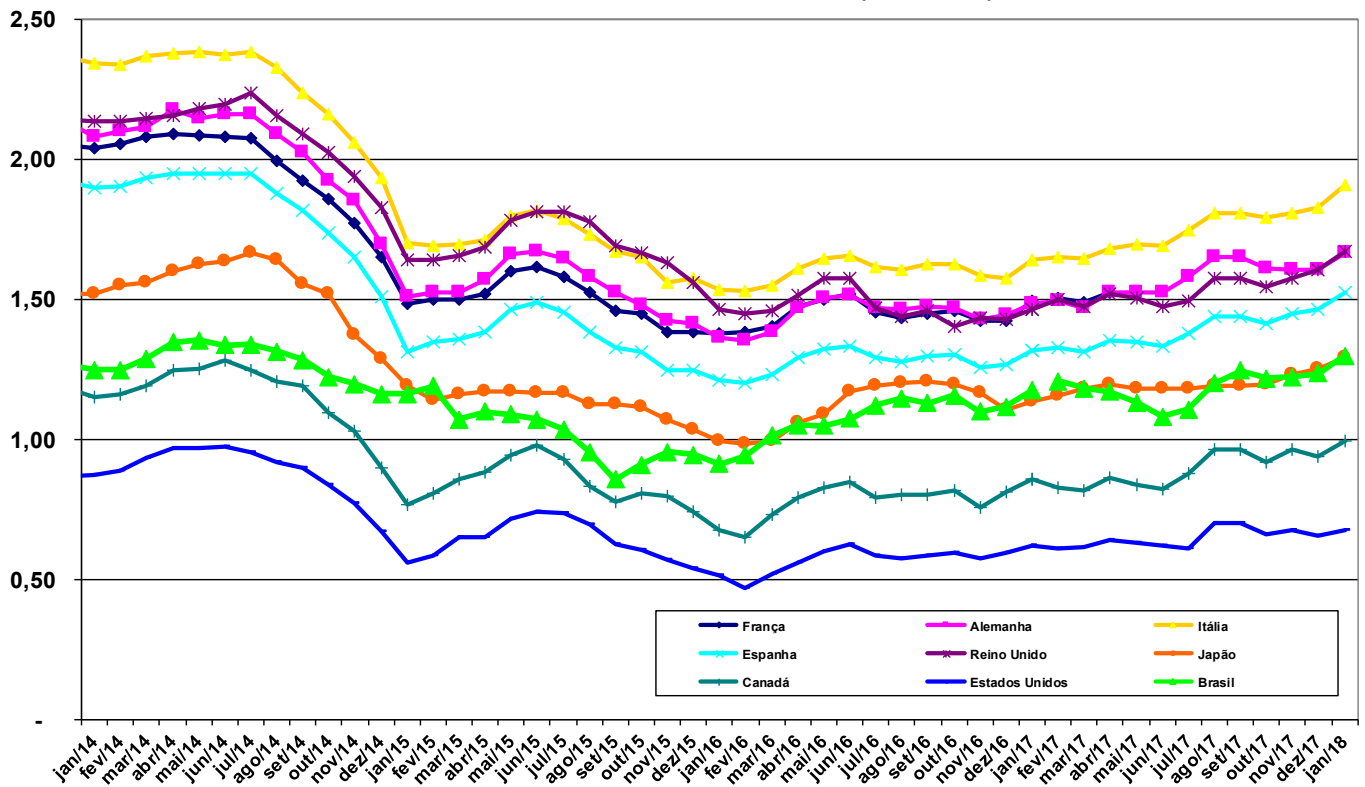


Ao se comparar os valores observados em 28.02.2018 e 24.02.2017 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 20% e de 8% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 3% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,238/litro).

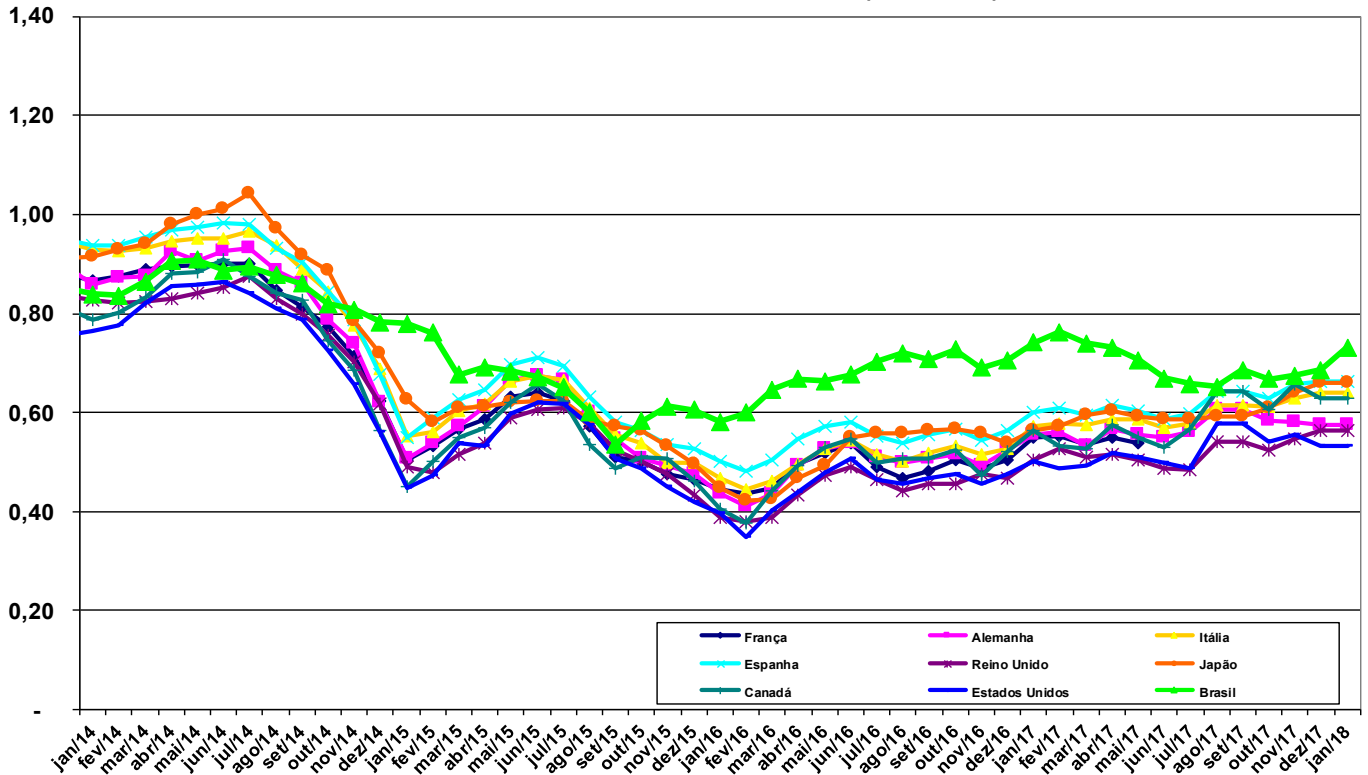
OBS.: cotação do dólar americano em 28.02.2018: R\$ 3,245

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

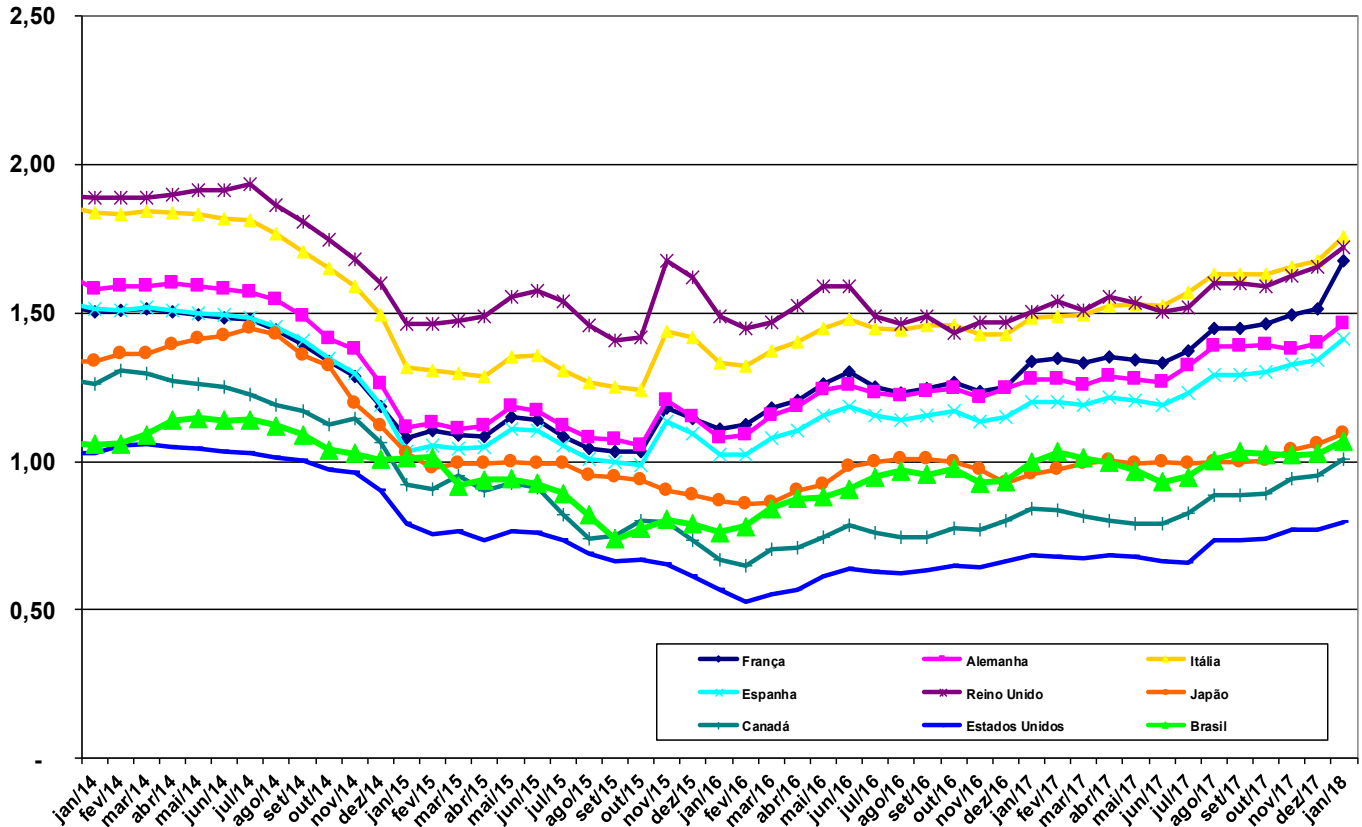


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

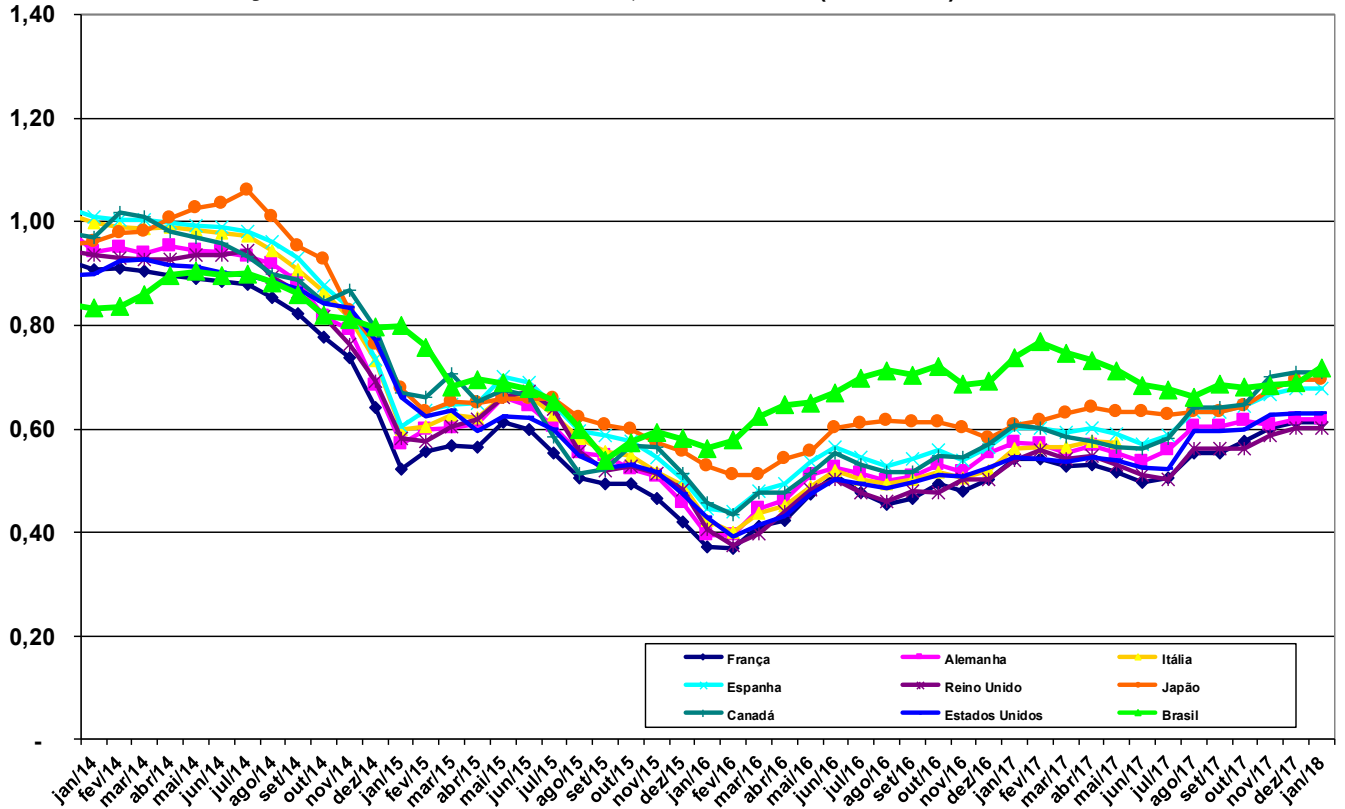


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jan/18 avançou 4,8% em relação a dez/17. O litro de gasolina em jan/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,675, valor 3,2% superior ao percebido em dez/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

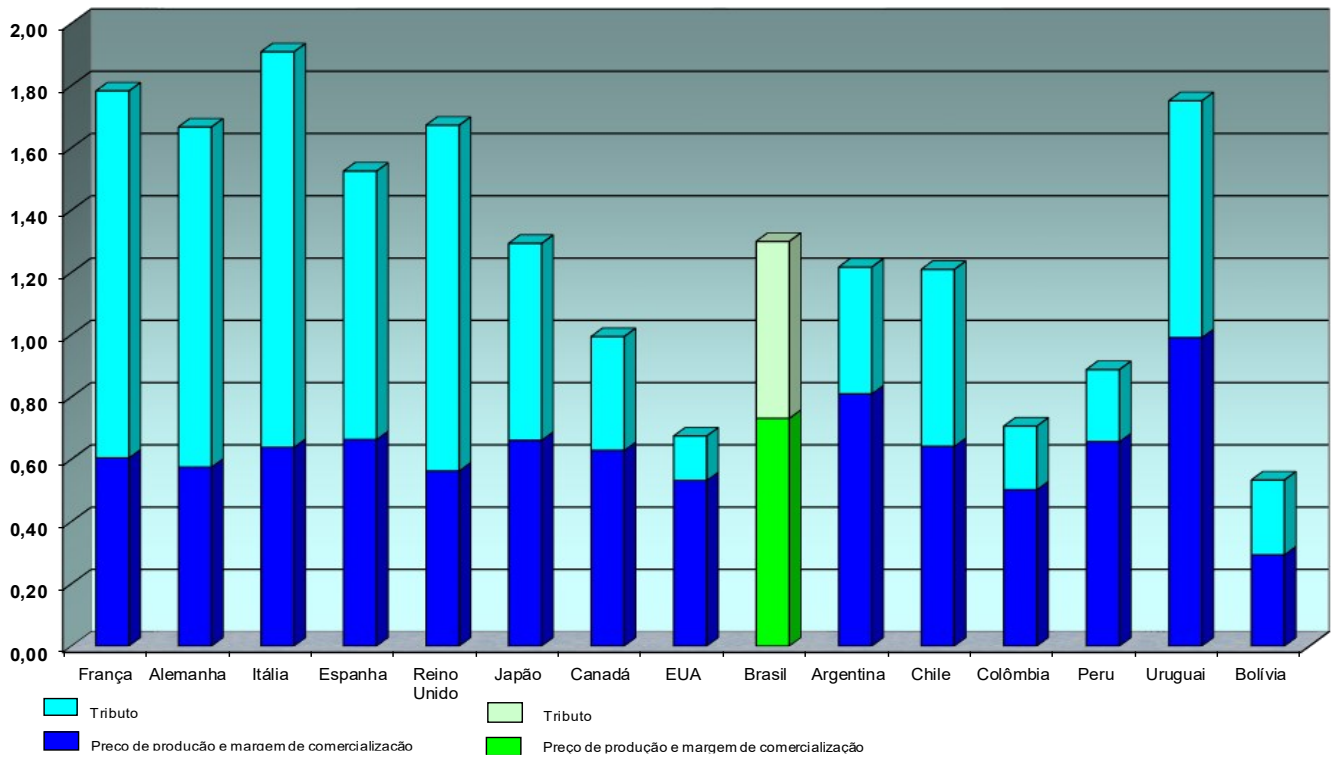


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

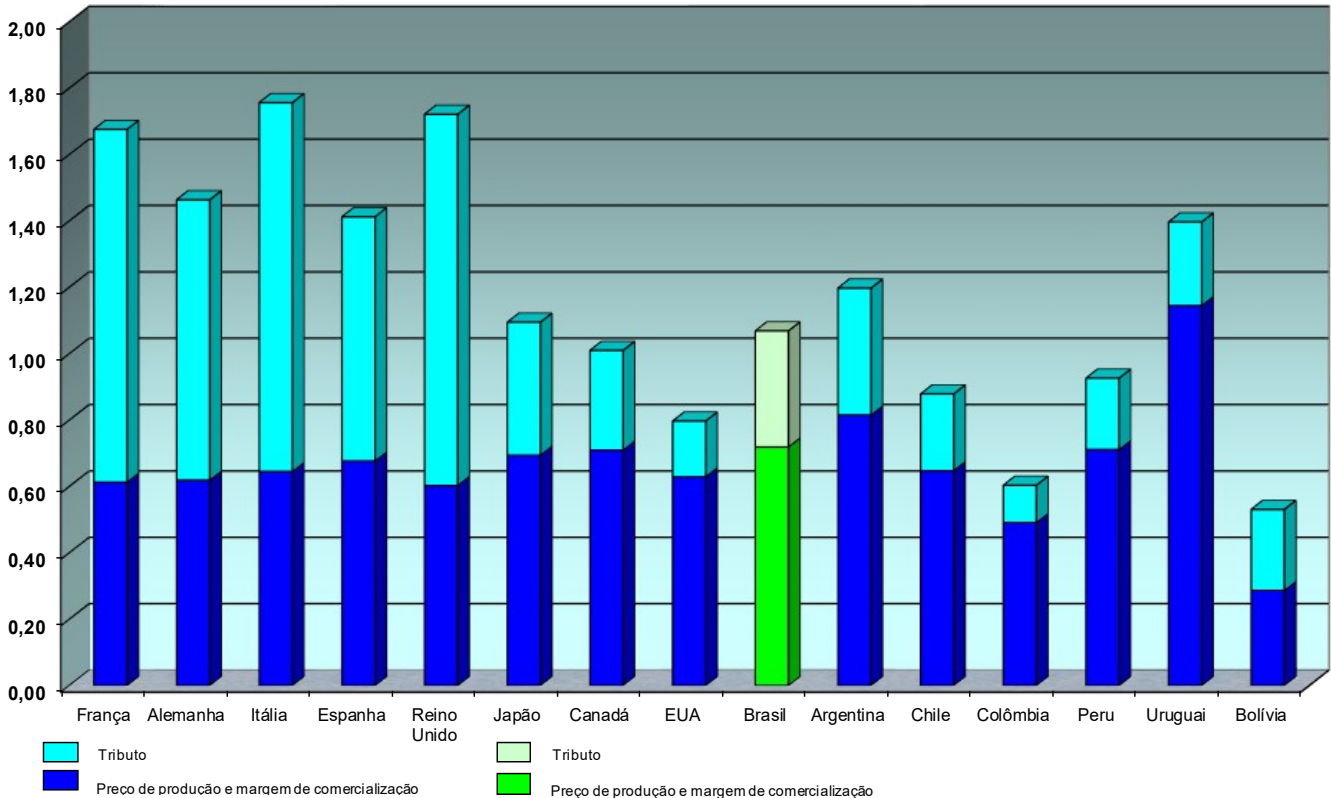


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jan/18 recuou 5,8% em relação a dez/17. O litro do diesel em jan/18 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,797, valor 3,6% superior ao percebido em dez/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos, (US\$/Litro) em jan/18
Brasil, América do Sul e OCDE



2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jan/18
Brasil, América do Sul e OCDE

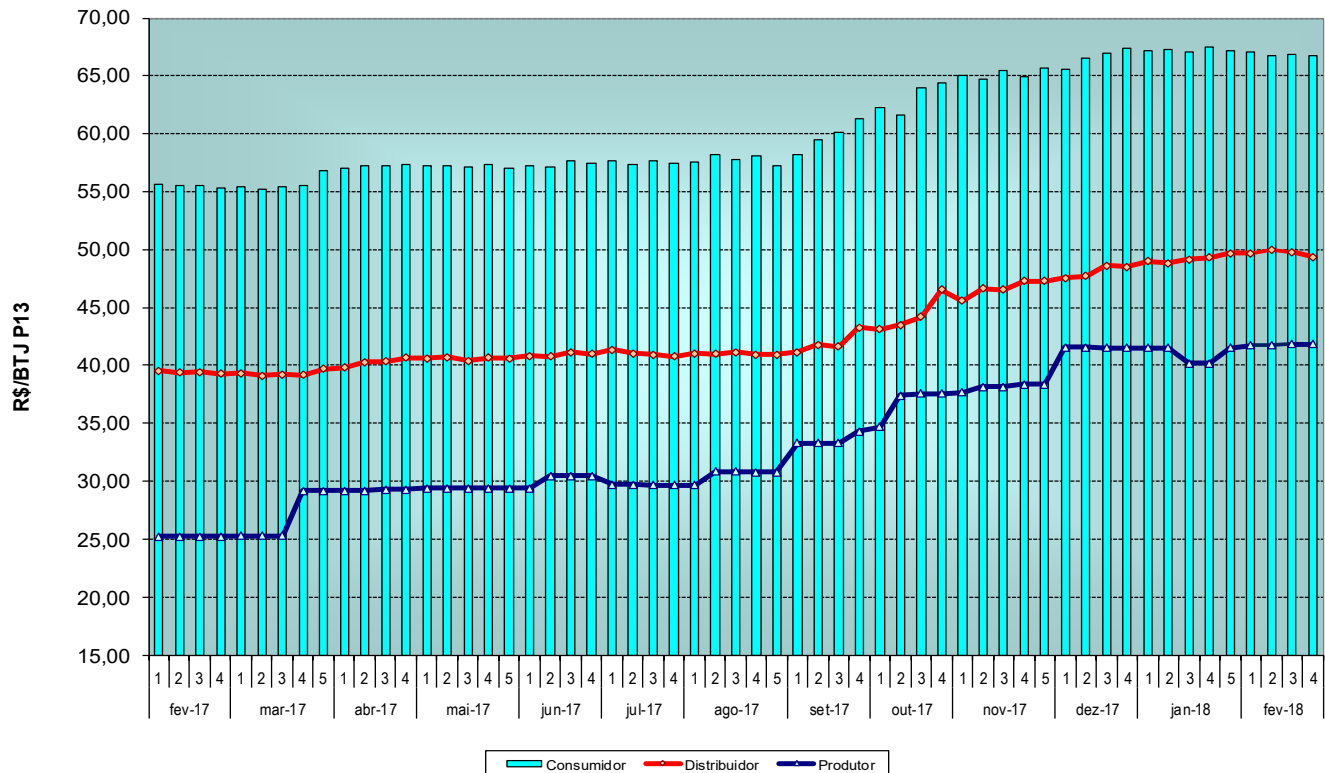


Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jan/18 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 51% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 45%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

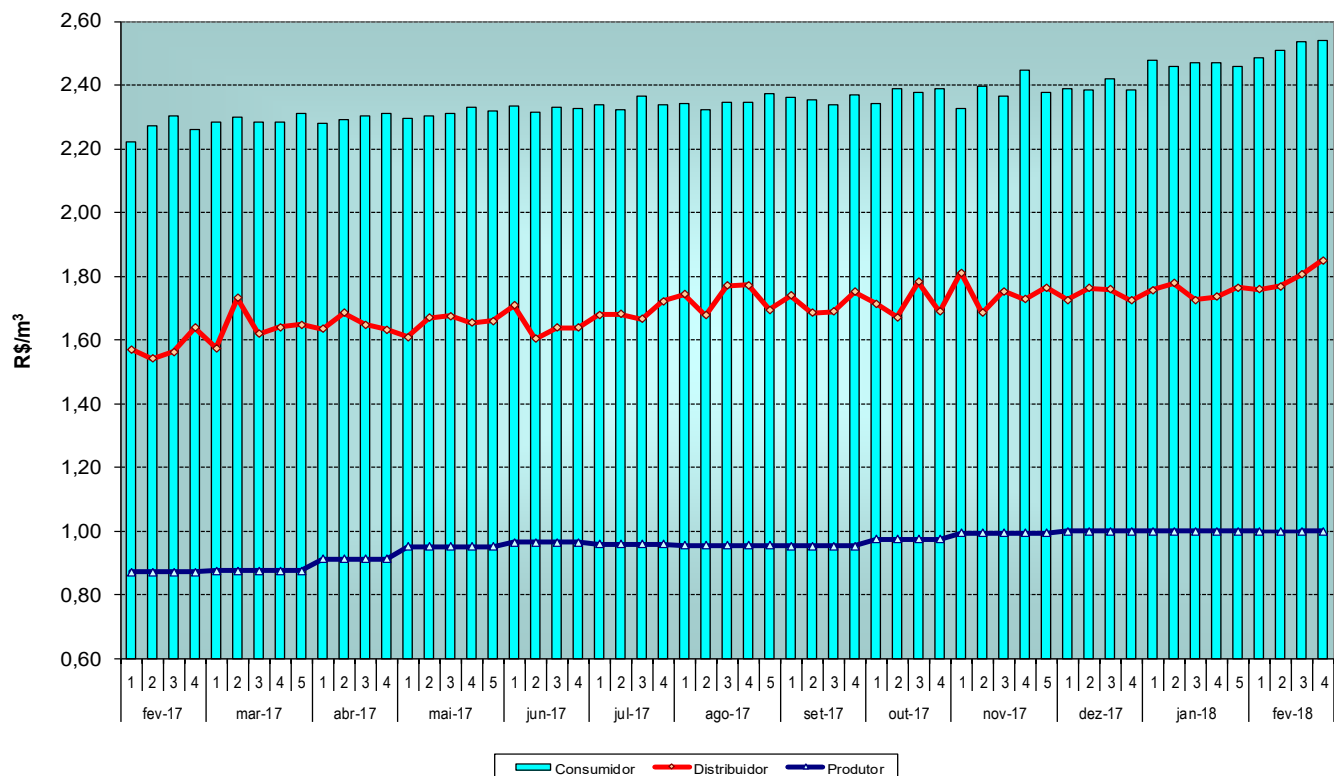
3.1 - GLP Residencial

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



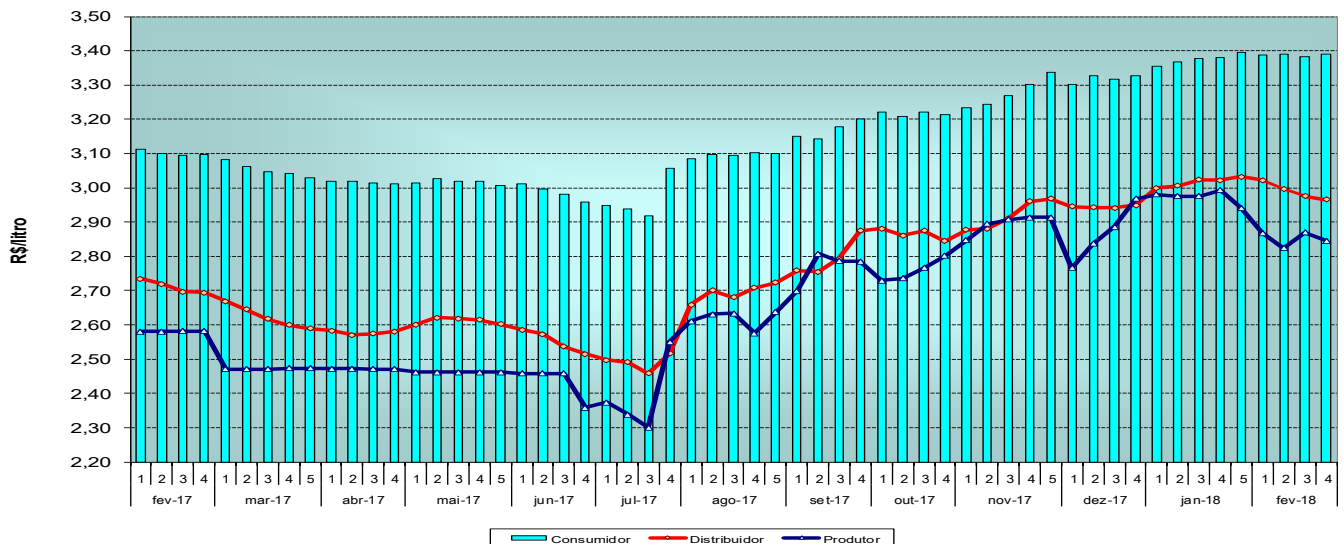
3.2 - GNV

Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

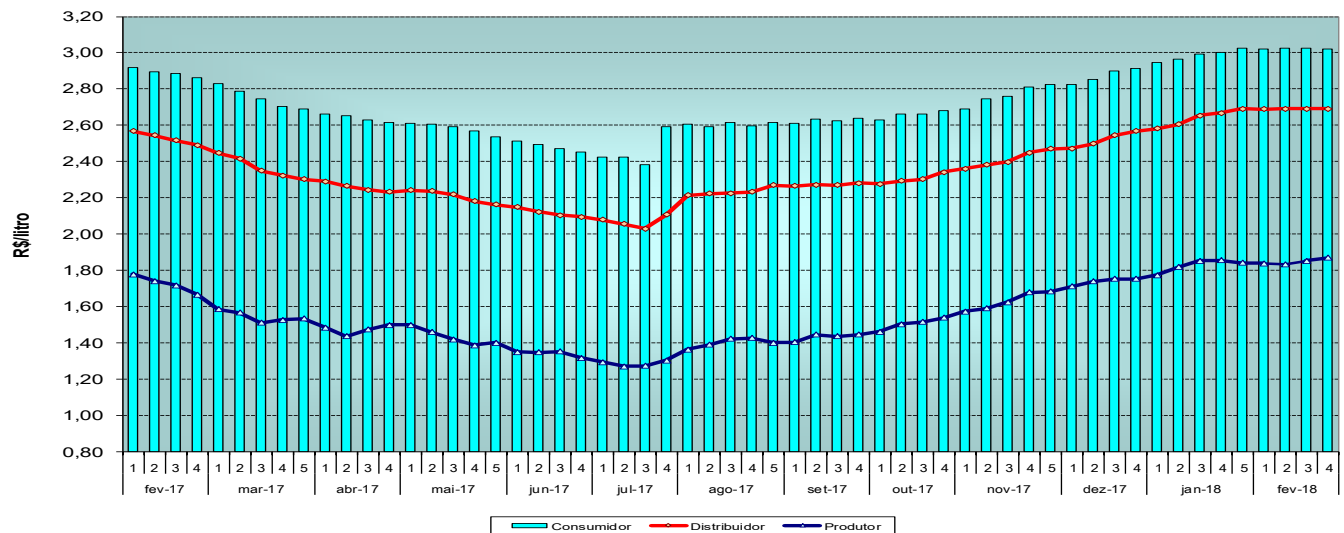


Entre fev/17 e fev/18, o preço médio de distribuição do GLP avançou 26,1%, enquanto o preço ao consumidor avançou 20,5%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio recuou 0,6% entre jan/18 e fev/18. Para o GNV, no período entre fev/17 e fev/18, o preço ao consumidor avançou 11,1%.

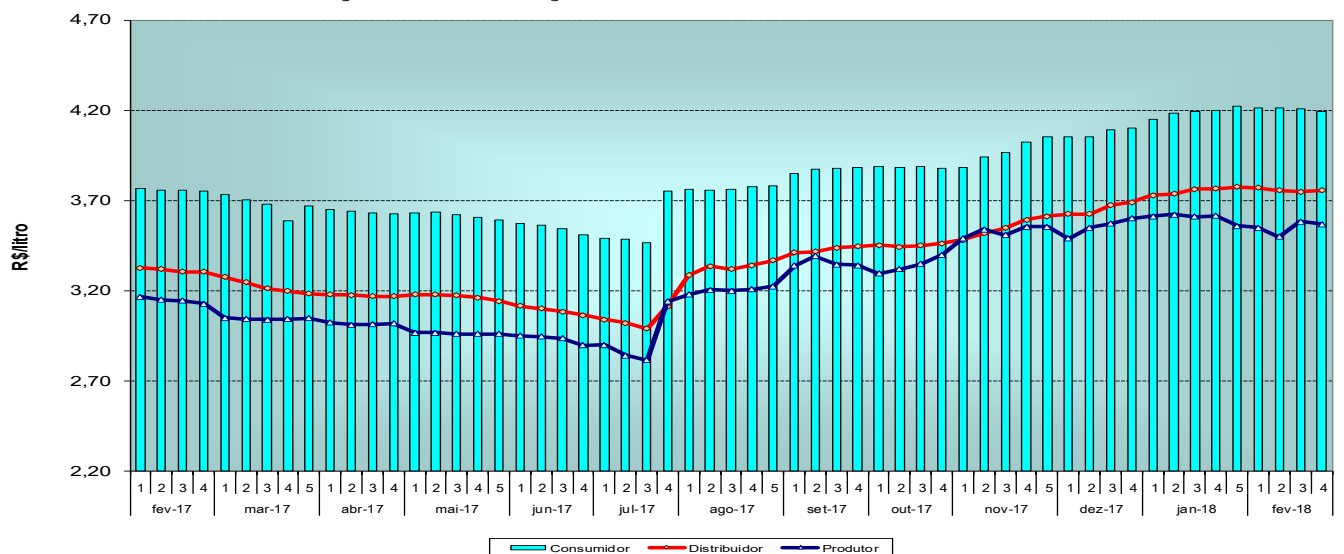
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

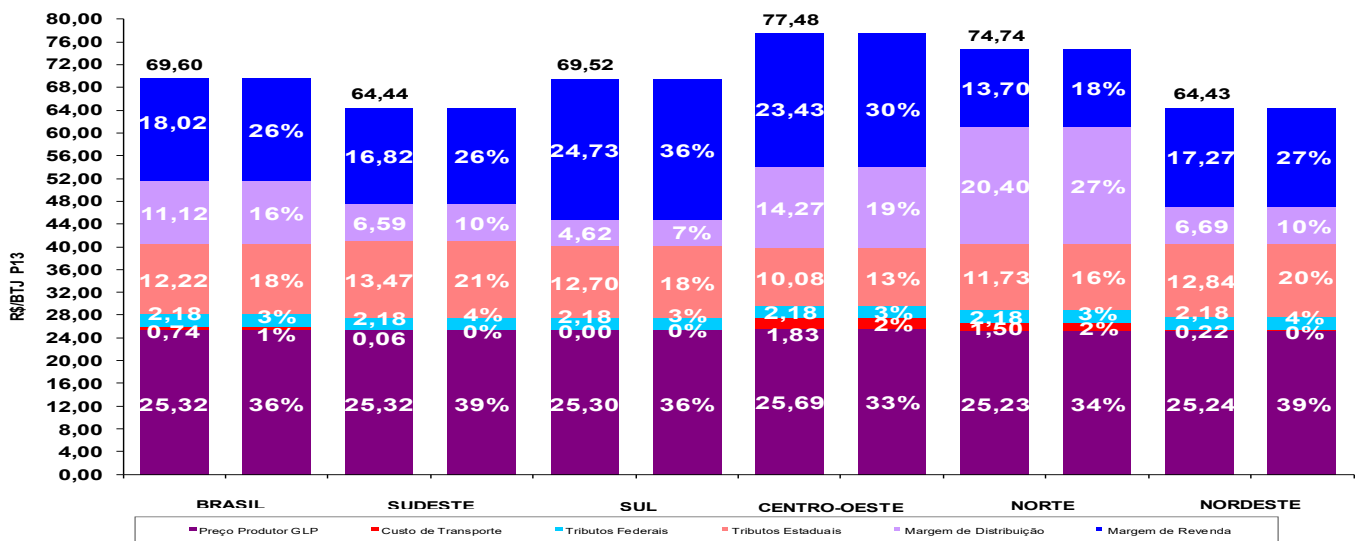


Comparando os meses de fev/17 e fev/18, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 09% e o de revenda avançou 0,4%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição avançou 2,0%, enquanto o de revenda avançou 1,3%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição avançou 0,1% e o de revenda avançou 0,4%.

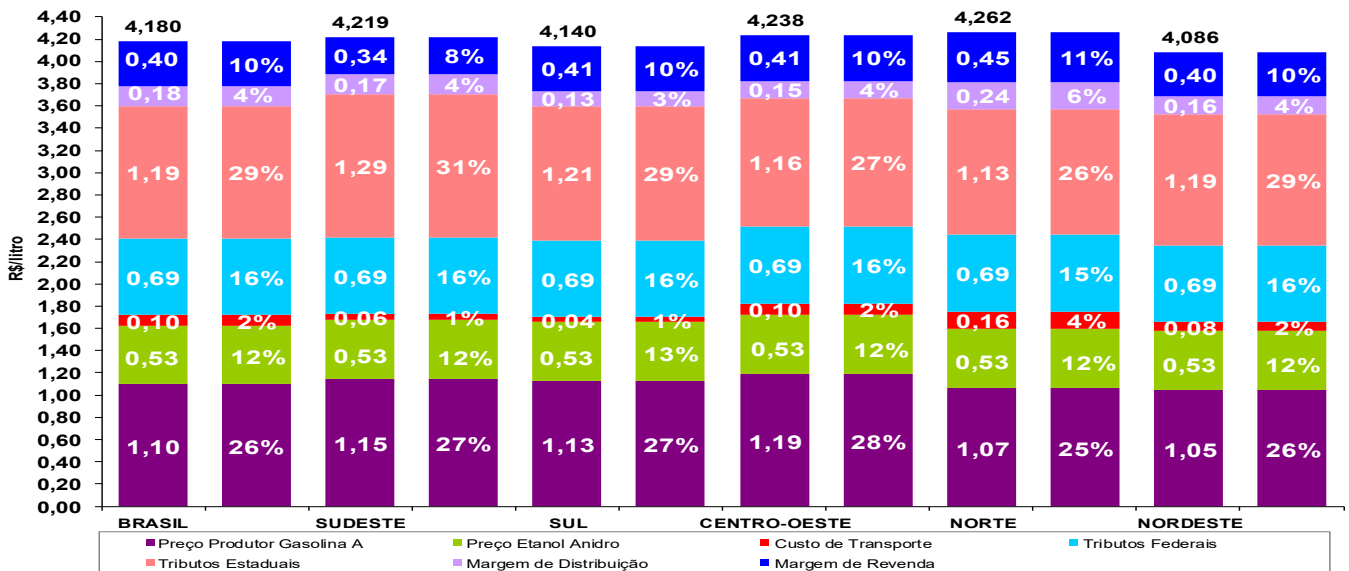
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 25/02/18 a 03/03/18

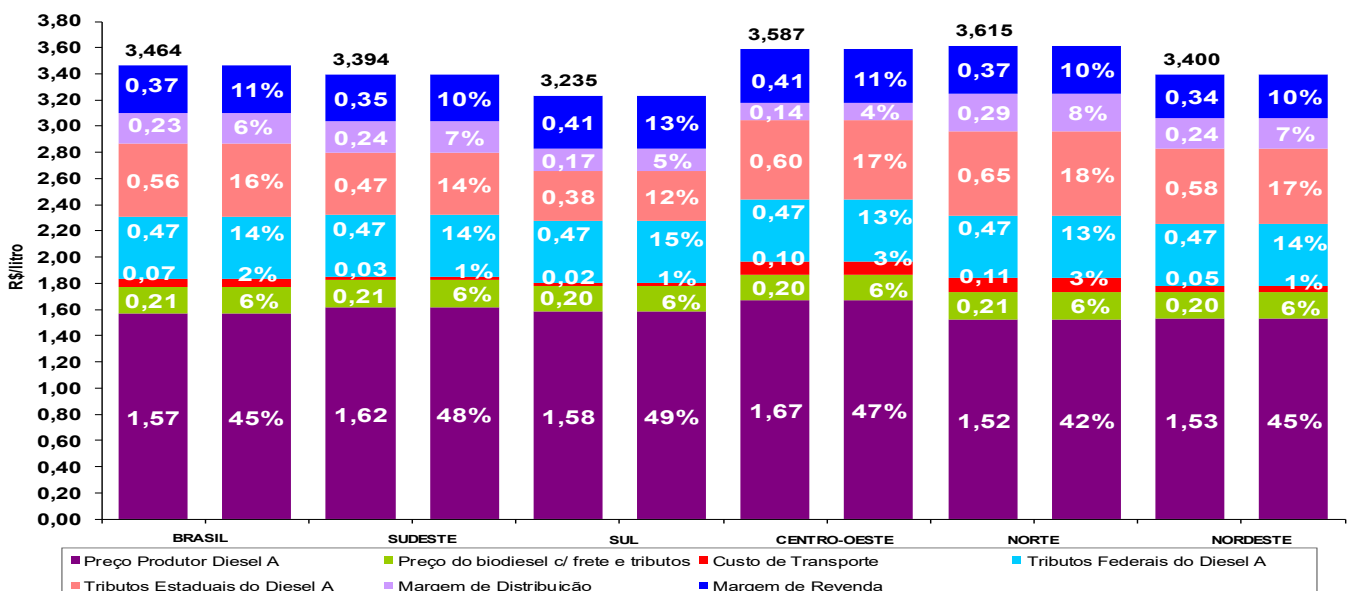


4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/02/18 a 03/03/18



OBS - A partir desta edição, os tributos federais incidentes sobre o etanol anidro misturado à gasolina C deixam de integrar o item “Preço Etanol Anidro” e passam a ser contabilizados no item “Tributos Federais”.

4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 25/02/18 a 03/03/18



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 25/02/18 a 03/03/18

	1	2	3	5	7	9	11
GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%	
% MVA p/ ICMS (%)	158%	151%	184%	n.a.	113%	162%	
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	5,41	4,96	5,09	5,88	5,49	5,27	
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	
Preço do produtor s/ tributos	1,95	1,95	1,95	1,98	1,94	1,94	
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	
ICMS do produtor	0,42	0,46	0,40	0,33	0,42	0,44	
ICMS de substituição	0,52	0,58	0,58	0,45	0,48	0,55	
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02	
Preço de faturamento do produtor (calculado)	3,11	3,16	3,09	3,06	3,13	3,11	
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,86	0,51	0,36	1,10	1,57	0,51	
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,97	3,66	3,45	4,16	4,70	3,63	
Margem bruta da revenda (calculada)	1,39	1,29	1,90	1,80	1,05	1,33	
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	5,35	4,96	5,35	5,96	5,75	4,96	

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 25/02/18 a 03/03/18

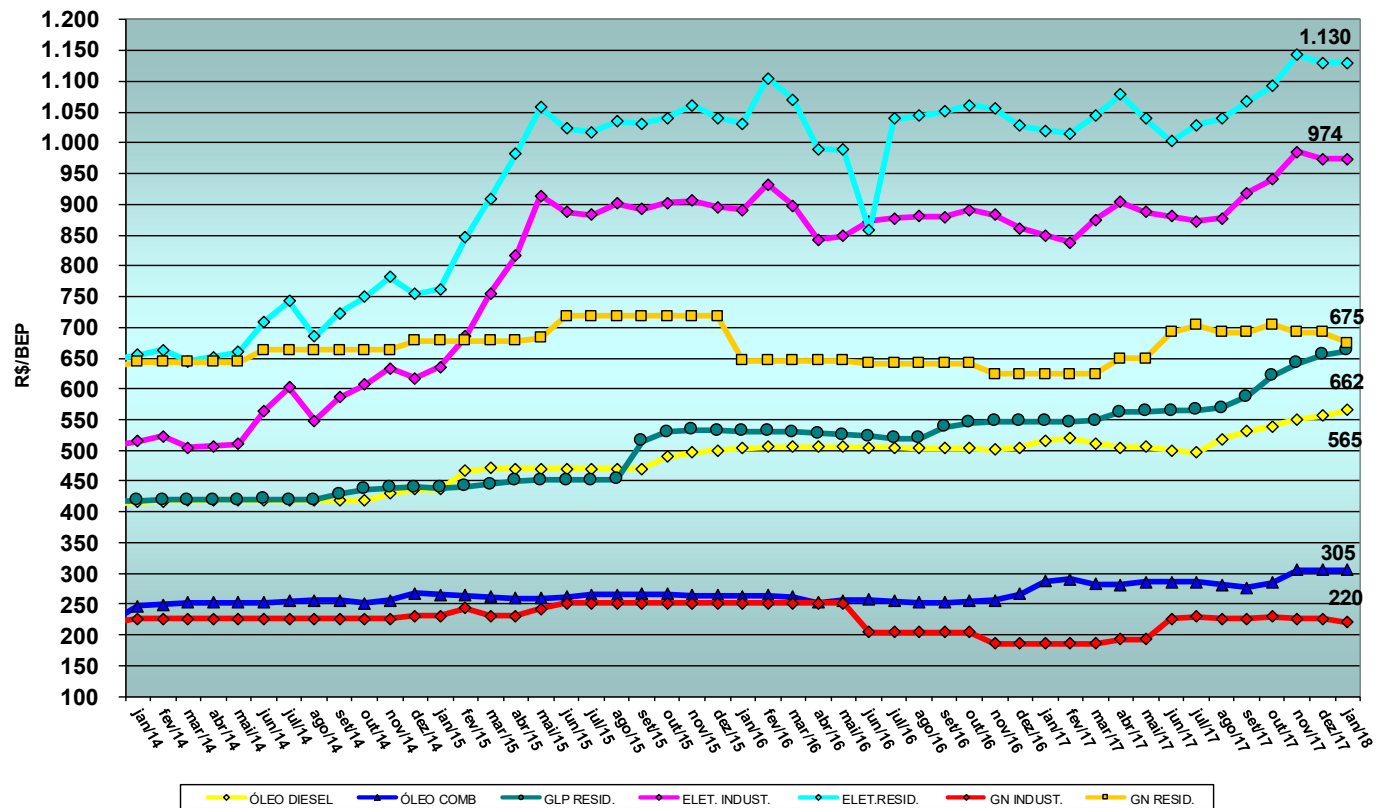
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	28%	29%	28%	27%	26%	29%
% MVA p/ ICMS (%)	75,30%	63,73%	77,96%	n.a.	98,11%	69,78%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	4,25	4,37	3,98	4,29	4,29	4,15
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,505	1,575	1,550	1,637	1,463	1,433
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,398	2,468	2,443	2,529	2,356	2,326
ICMS do produtor	0,924	1,030	0,952	0,940	0,835	0,930
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,322	3,497	3,395	3,469	3,190	3,256
ICMS de substituição tributária	0,701	0,736	0,708	0,650	0,715	0,696
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	4,066	4,233	4,103	4,204	3,997	3,971
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,955	1,953	1,953	1,953	1,955	1,957
PIS/COFINS Etanol Anidro	0,131	0,131	0,131	0,131	0,131	0,131
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	2,221	2,184	2,165	2,157	2,275	2,243
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,568	3,680	3,580	3,651	3,532	3,504
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,179	0,174	0,132	0,154	0,242	0,158
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,746	3,854	3,712	3,806	3,774	3,662
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,405	0,337	0,407	0,411	0,448	0,398

4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 25/02/18 a 03/03/18

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALIS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	16%	12%	17%	18%	18%
% MVA p/ ICMS (%)	35%	34%	39%	n.a.	59%	24%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,46	3,44	3,12	3,61	3,55	3,32
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,703	1,757	1,722	1,816	1,652	1,663
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,215	2,269	2,234	2,327	2,164	2,174
ICMS do produtor	0,437	0,364	0,305	0,468	0,477	0,470
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,652	2,633	2,538	2,796	2,641	2,644
ICMS de substituição tributária	0,173	0,152	0,111	0,189	0,225	0,156
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,870	2,785	2,650	3,069	2,958	2,823
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,400	2,400	2,400	2,400	2,400	2,400
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,567	2,586	2,472	2,474	2,661	2,558
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,845	2,769	2,635	3,022	2,934	2,802
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,228	0,242	0,171	0,136	0,289	0,235
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,074	3,011	2,807	3,158	3,223	3,037
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,366	0,355	0,408	0,408	0,366	0,337
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,464	3,394	3,235	3,587	3,615	3,400

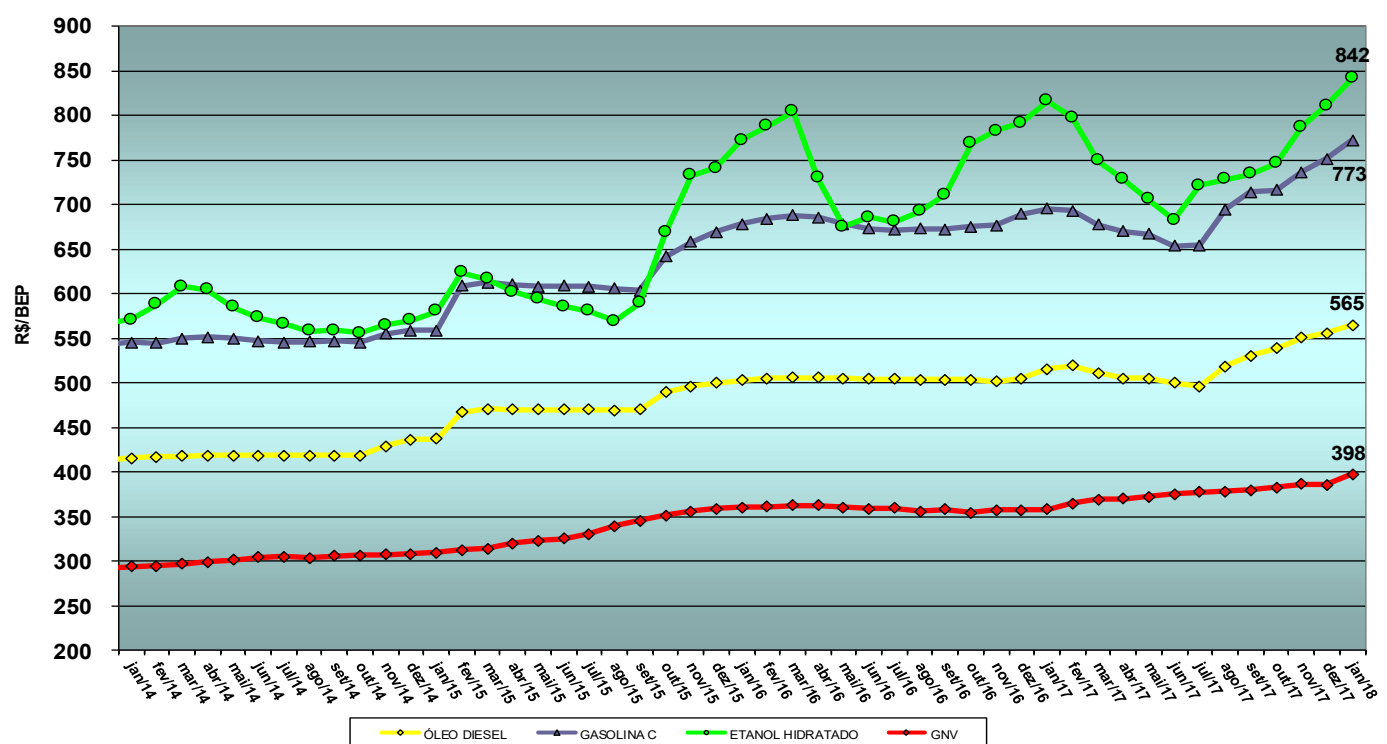
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



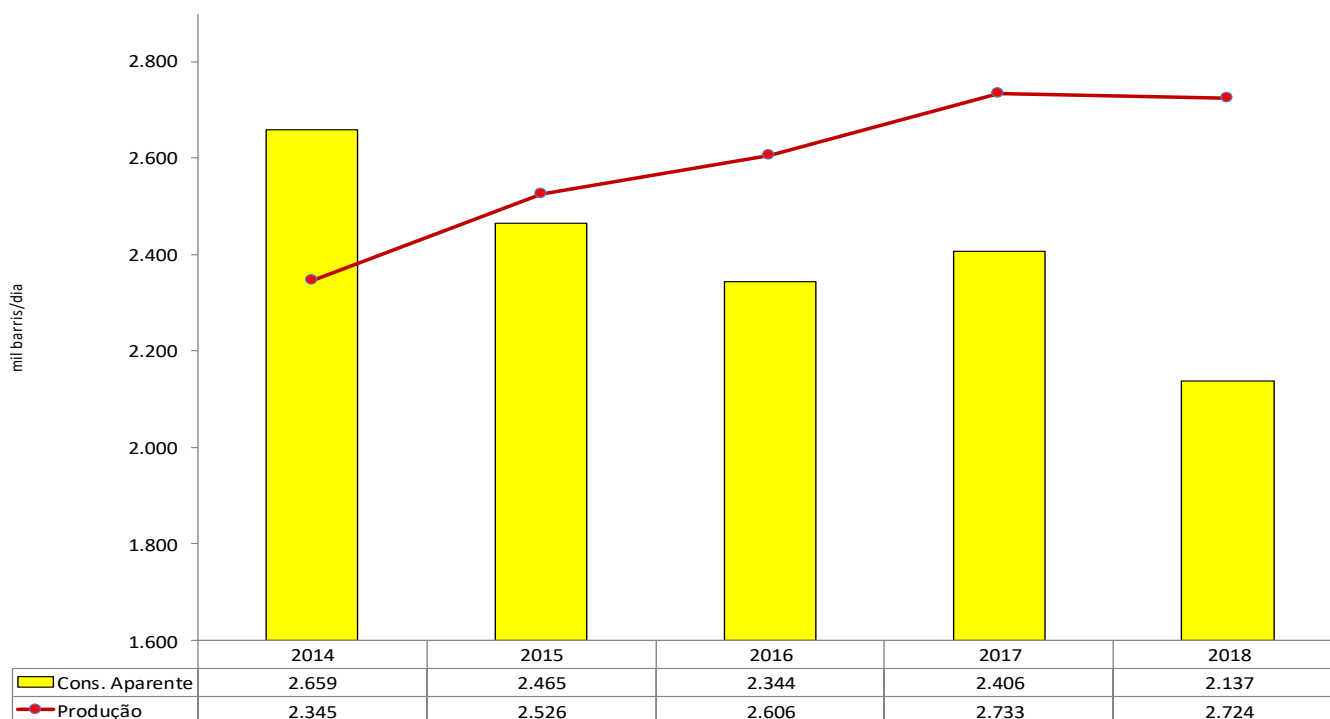
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

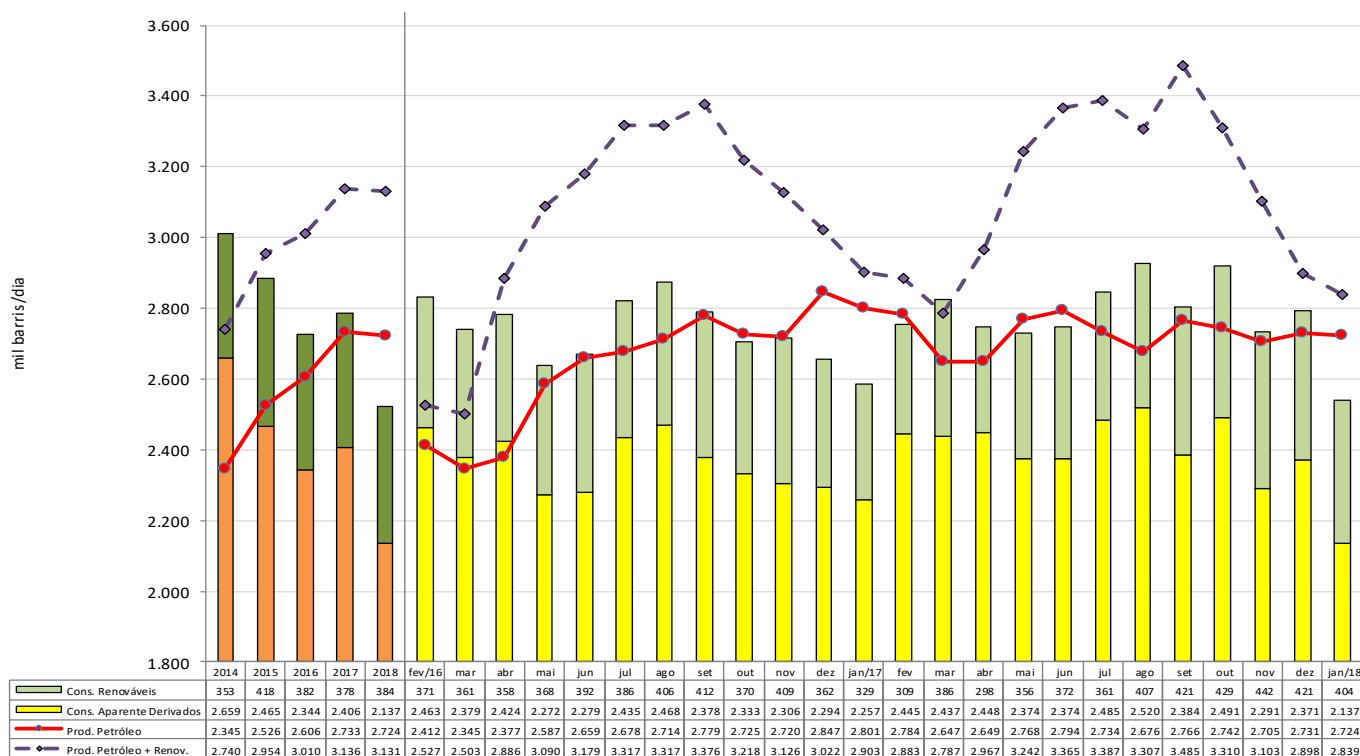


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

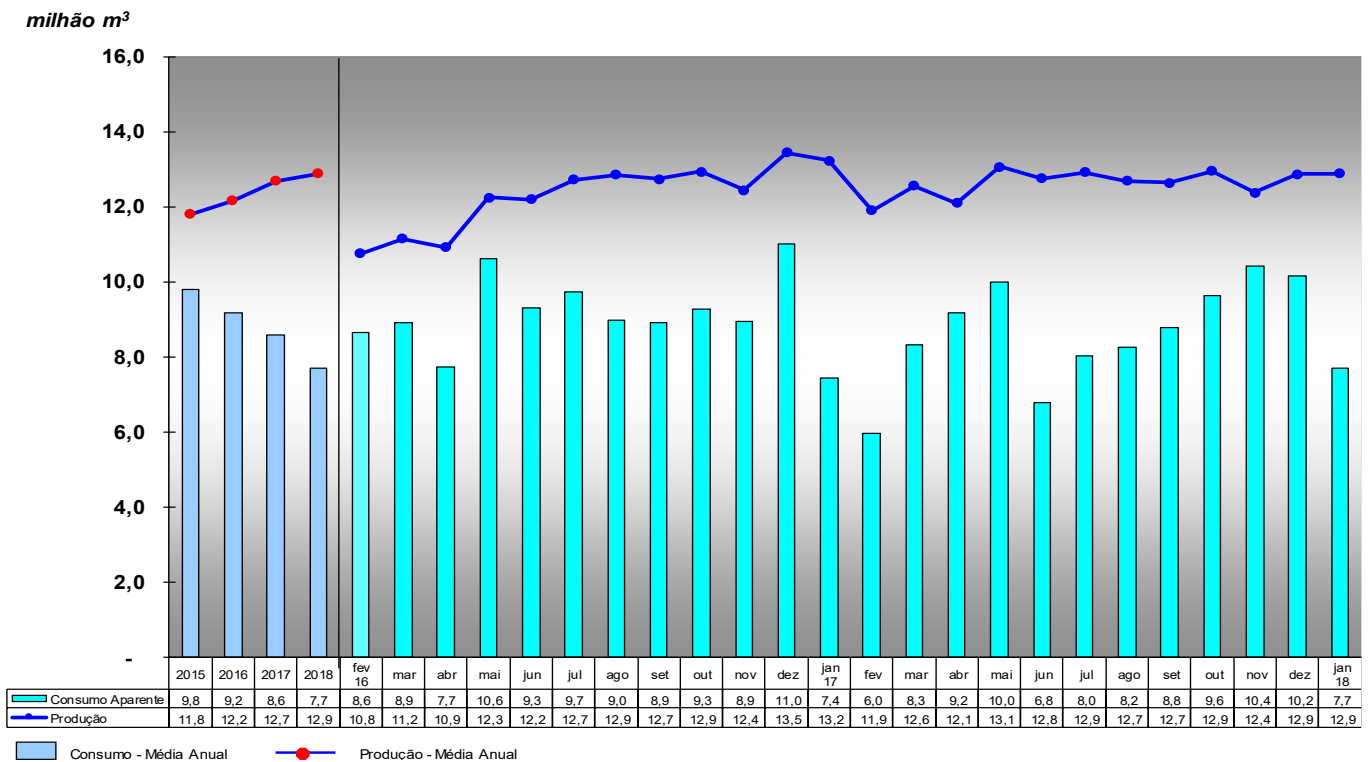


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN de fevereiro de 2017 a janeiro de 2018 ficou 13,8% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de jan/2018 foi de 2.801 Kbb/d, registrando variação negativa de 2,7% com relação ao mês anterior.

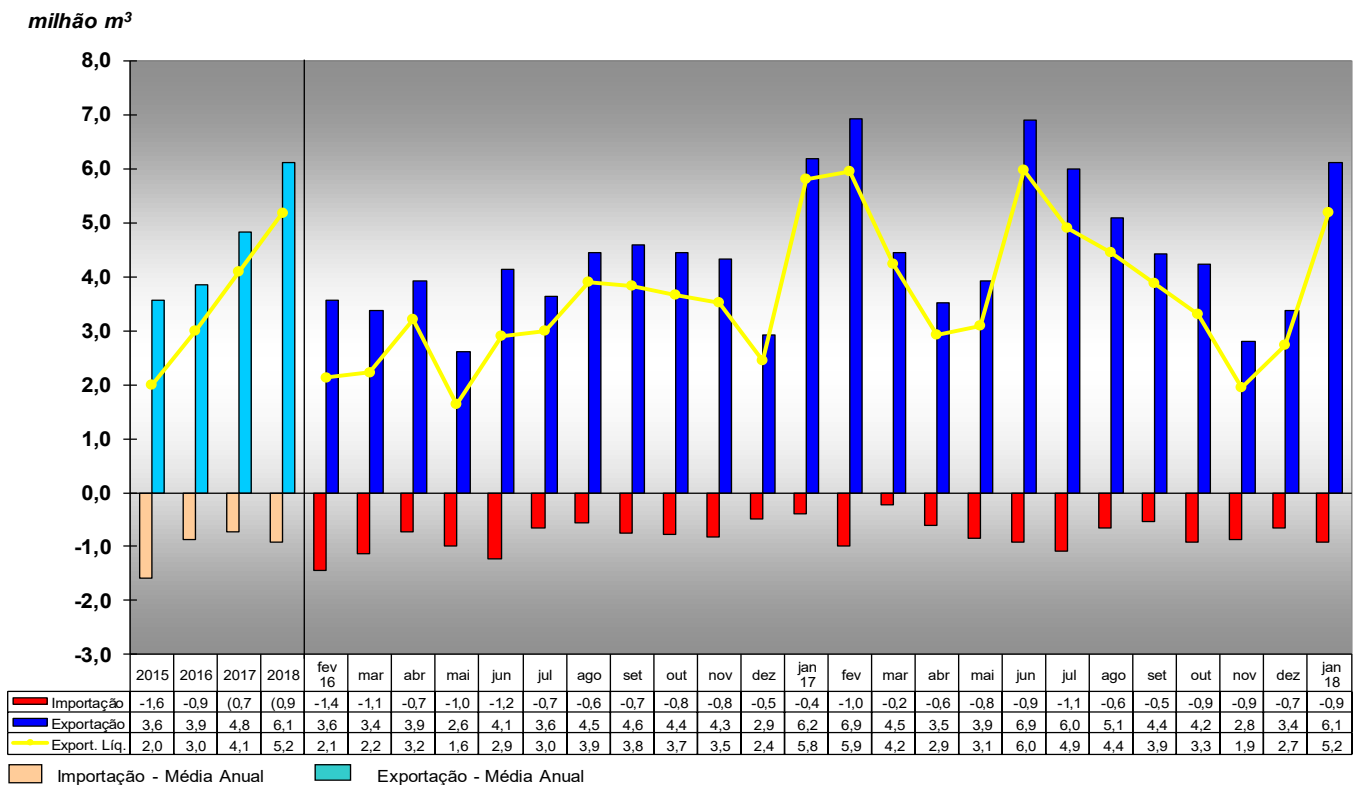
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



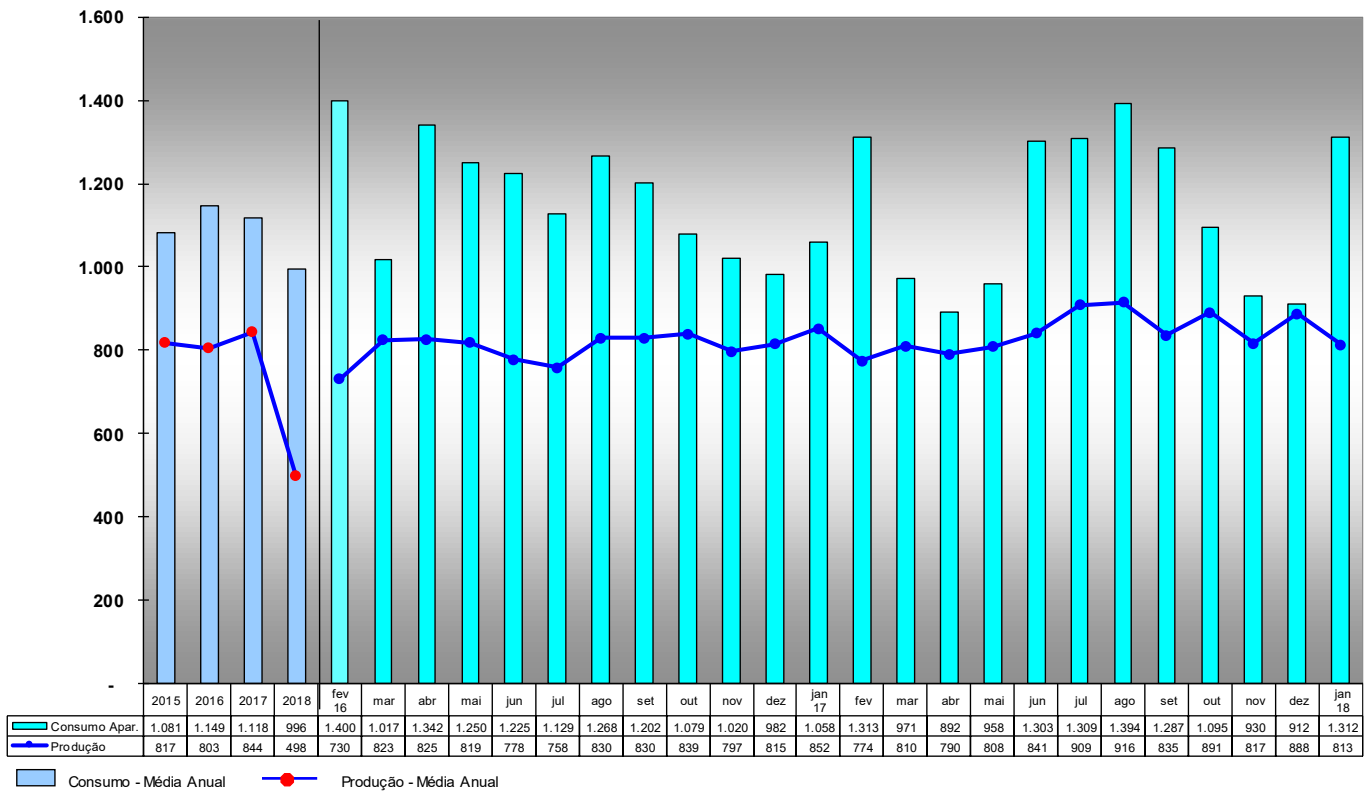
Com. Exterior (jan/18):

- Importação: Arábia Saudita (35%), EUA (20%), Iraque (19%), Nigéria (15%) e Argélia (11%).
- Exportação: China (61%), Índia (8%), Chile (8%), Uruguai (8%) e outros (15%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 5,7% quando comparado o período fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve uma queda de 7,6% na importação e um aumento de 2,8% na produção. Nos últimos 12 meses, 38,0% da produção de petróleo foi exportada.

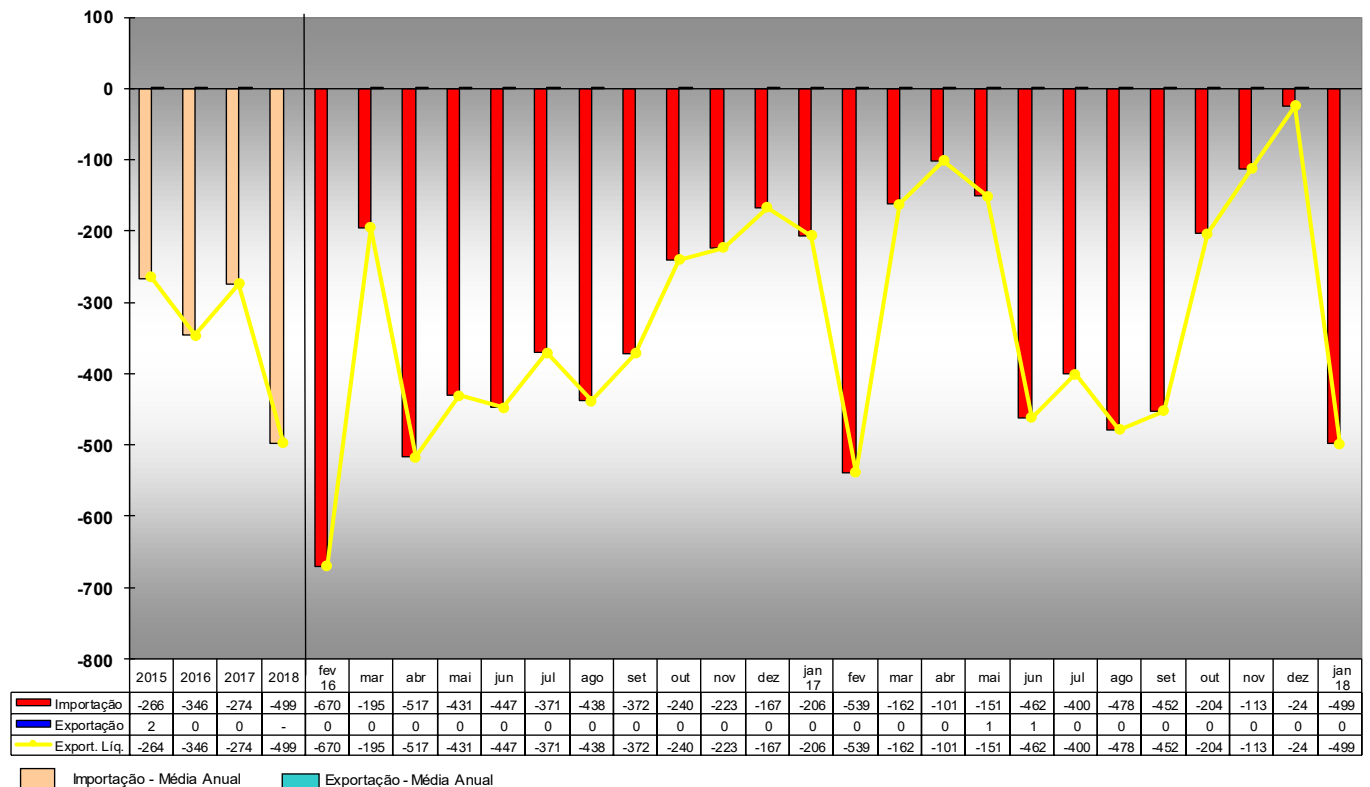
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

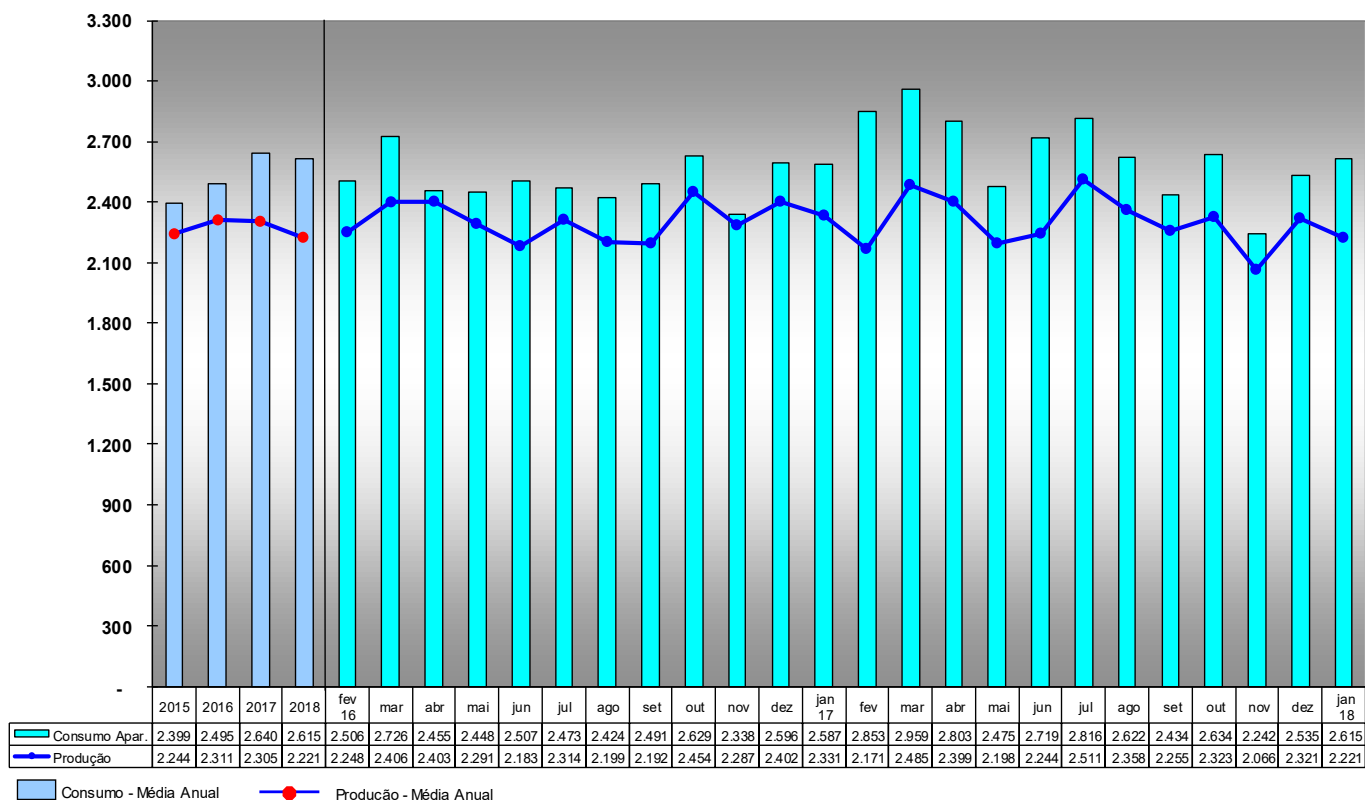
mil m³



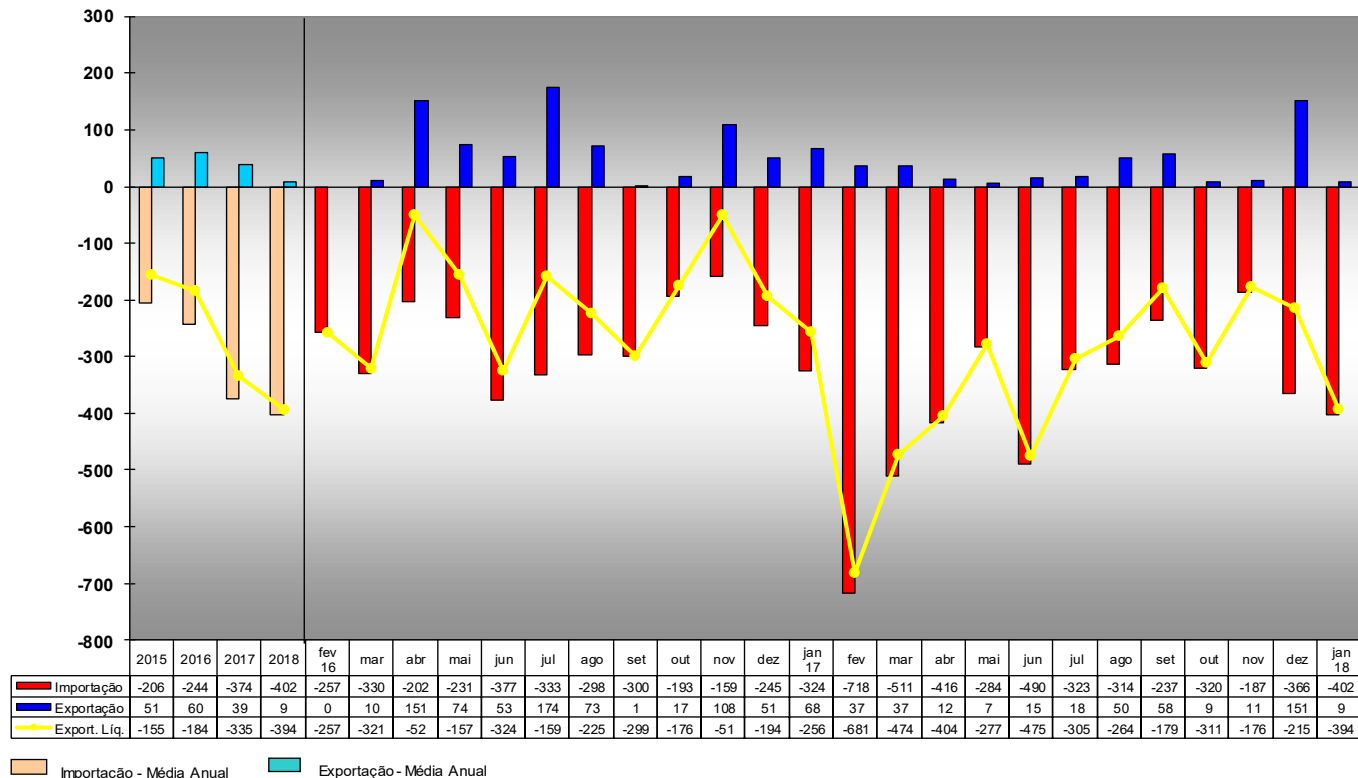
Comércio Exterior - Importação: (jan/18): EUA (74%), Argélia (16) e Argentina (10%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 2,1% quando comparado o período de fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve uma queda de 16,2% na importação e um acréscimo de 4,1% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,2% do consumo interno de GLP.

7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

mil m³

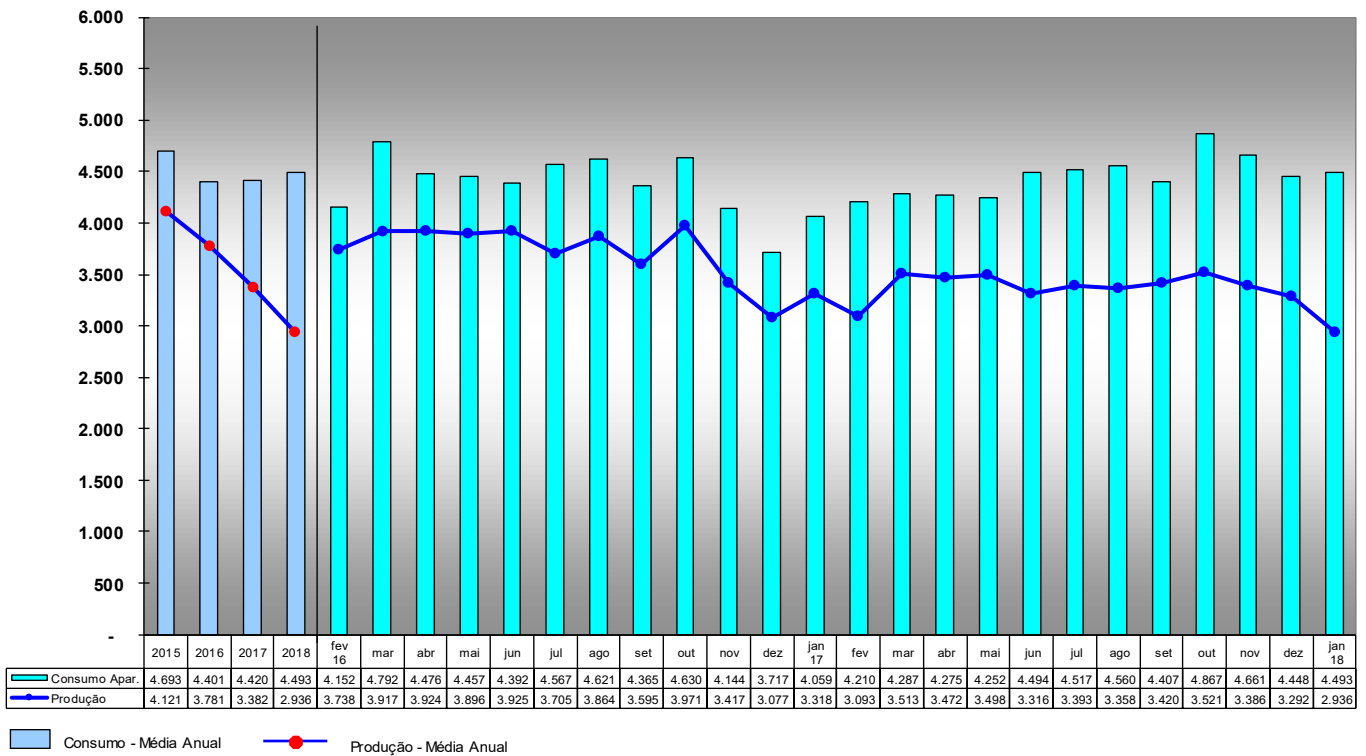
7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

mil m³

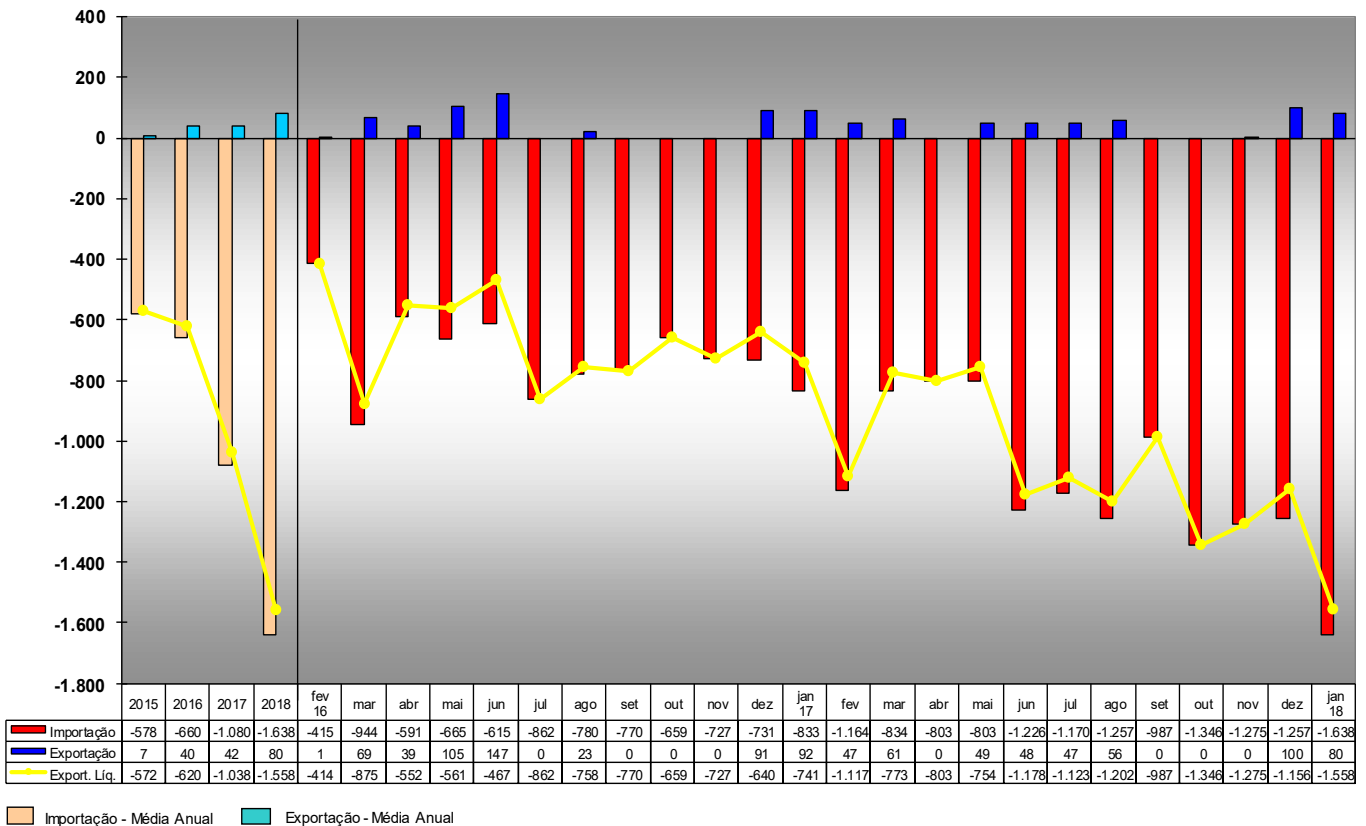
Comércio Exterior - Importação (jan/18): EUA (76%), Holanda (15%), Reino Unido (8%) e Bélgica (1%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 5,1% quando comparado o período fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve um aumento de 40,5% na importação e decréscimo de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,7% do consumo nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

mil m³

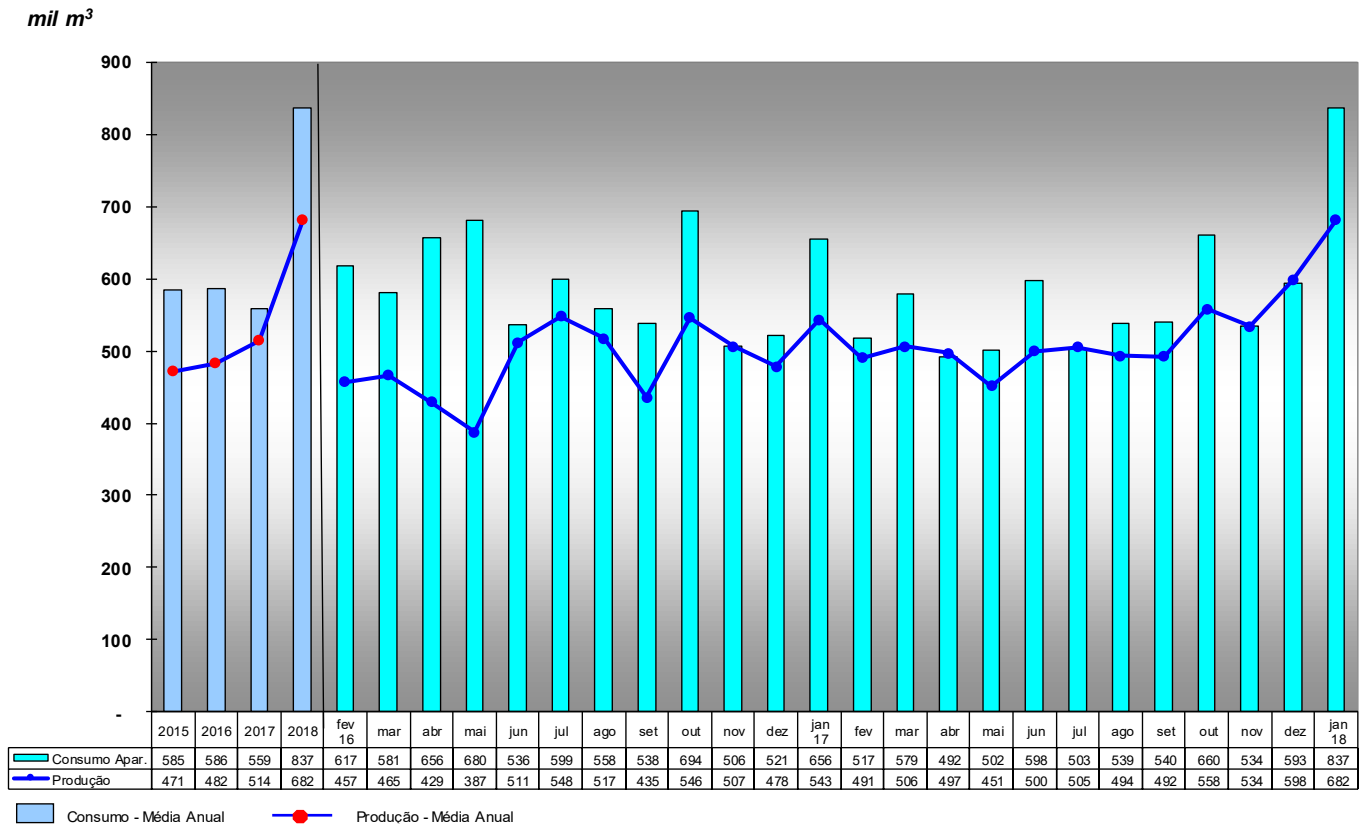
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18

mil m³

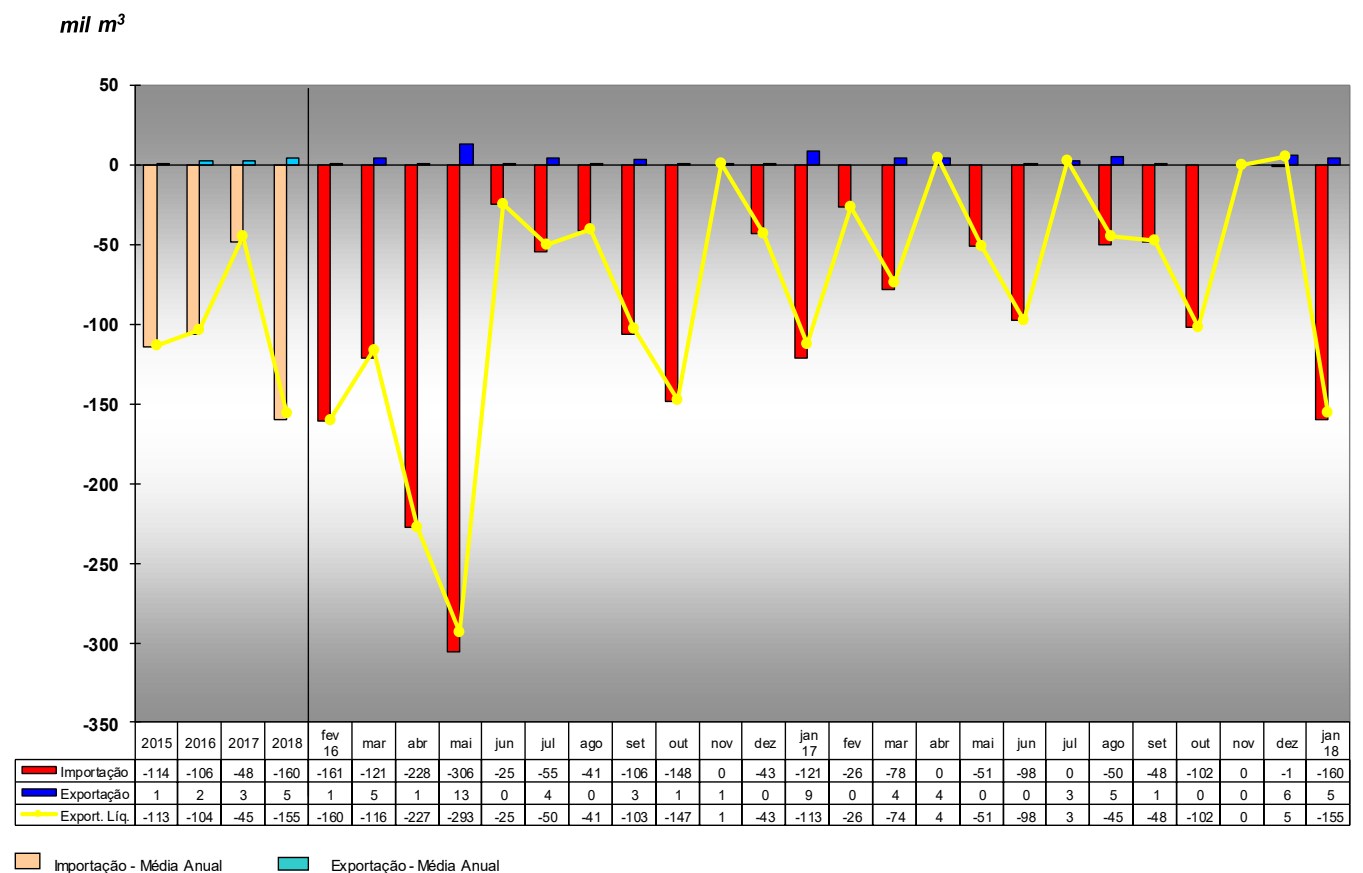
Comércio Exterior - Importação (jan/18): EUA (82%), Cingapura (6%), Itália (4%) e outros (8%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 2,1% quando comparado o período fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve um acréscimo de 60,2% na importação e uma queda de 9,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 25,7% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



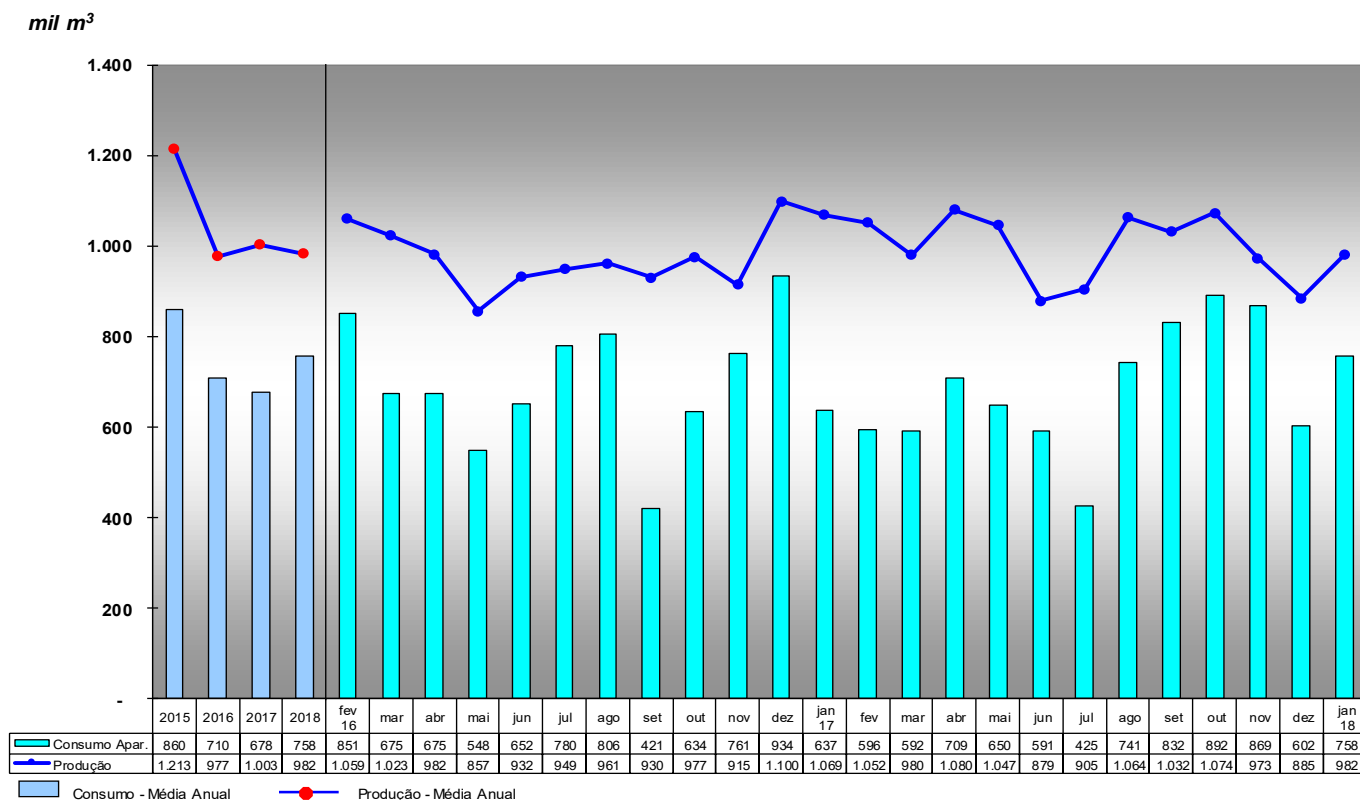
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



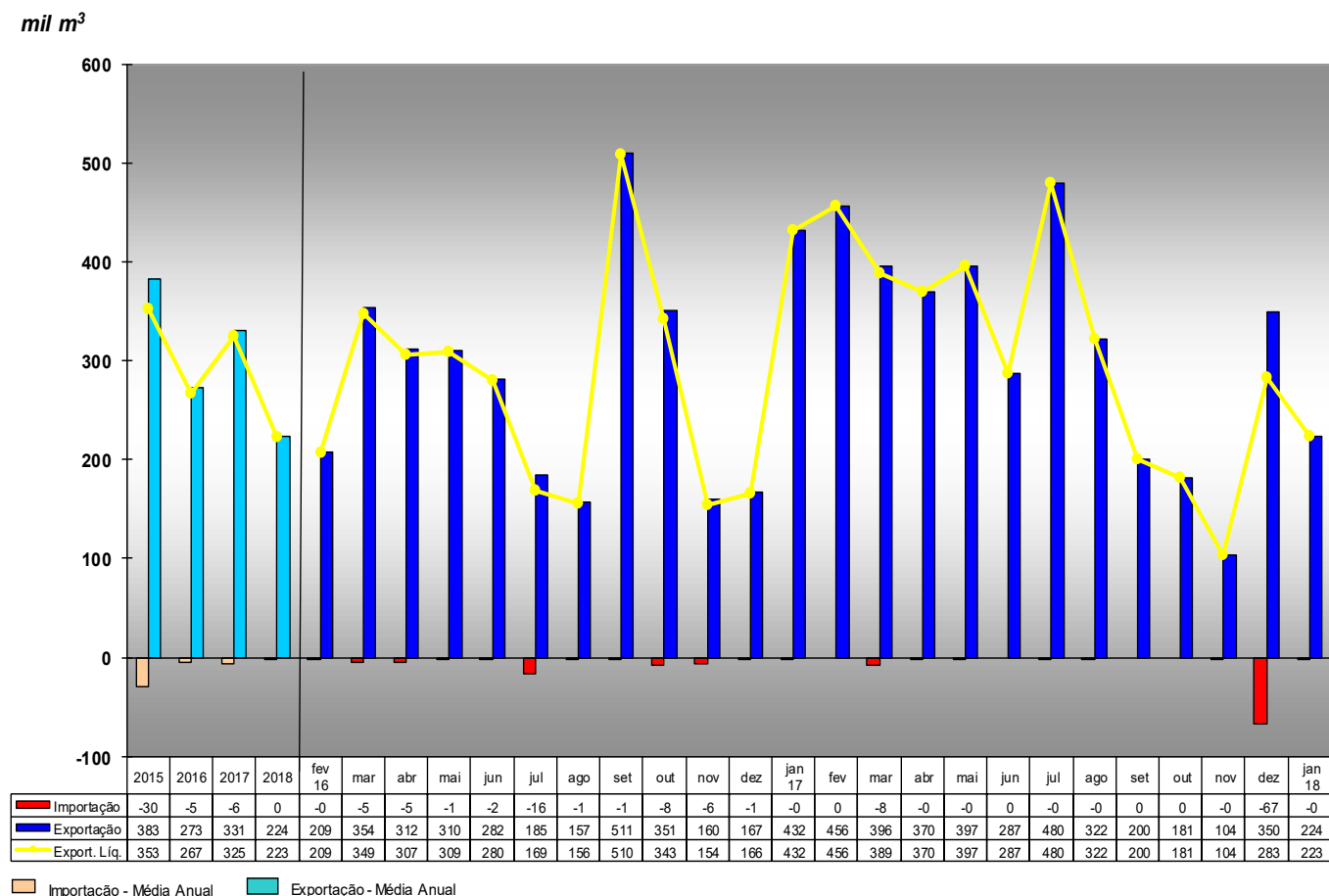
Comércio Exterior - Importação (jan/18): Índia (87%), Bélgica (10%) e EUA (3%).

O consumo aparente de QAV decresceu 3,5% quando comparado o período fev/16 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve uma redução de 54,7% na importação e um aumento de 8,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 8,9% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



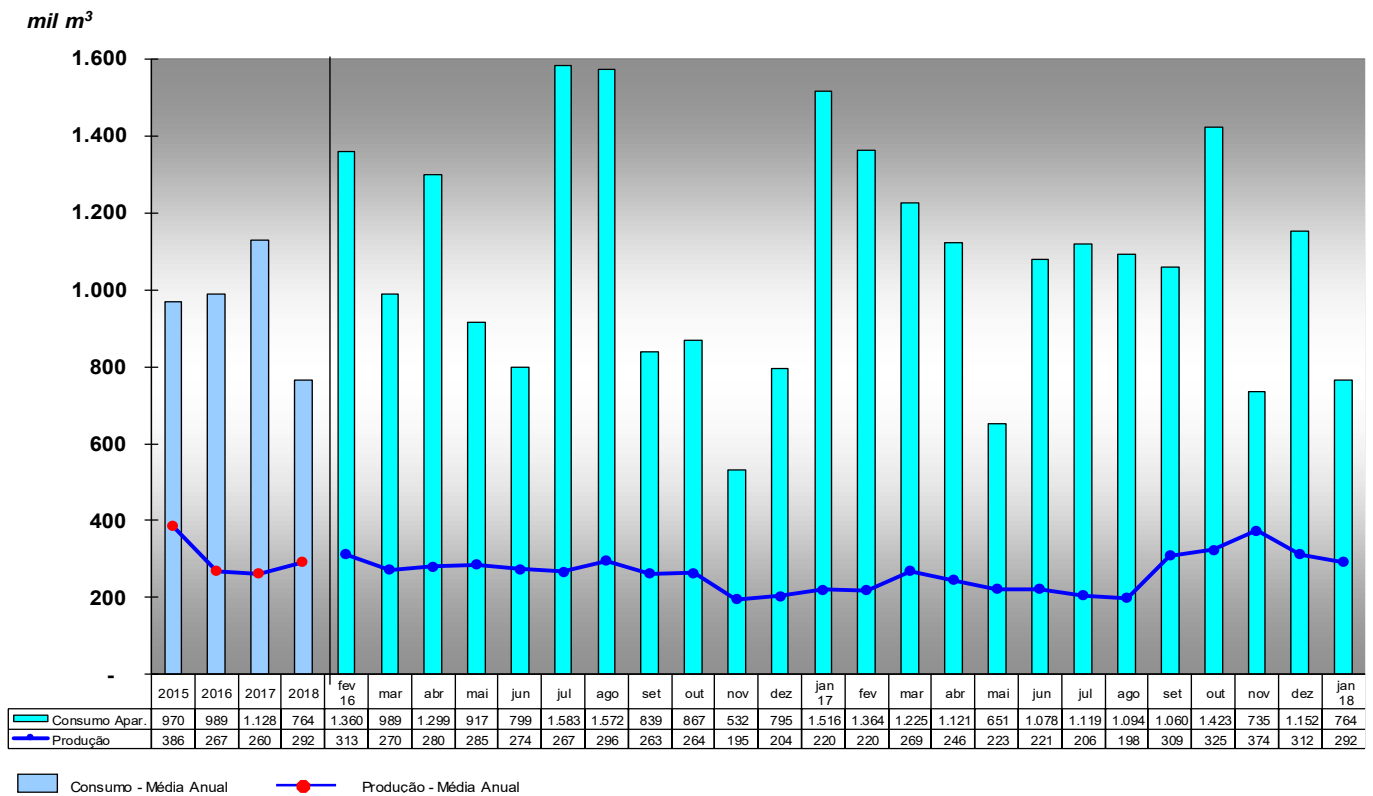
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



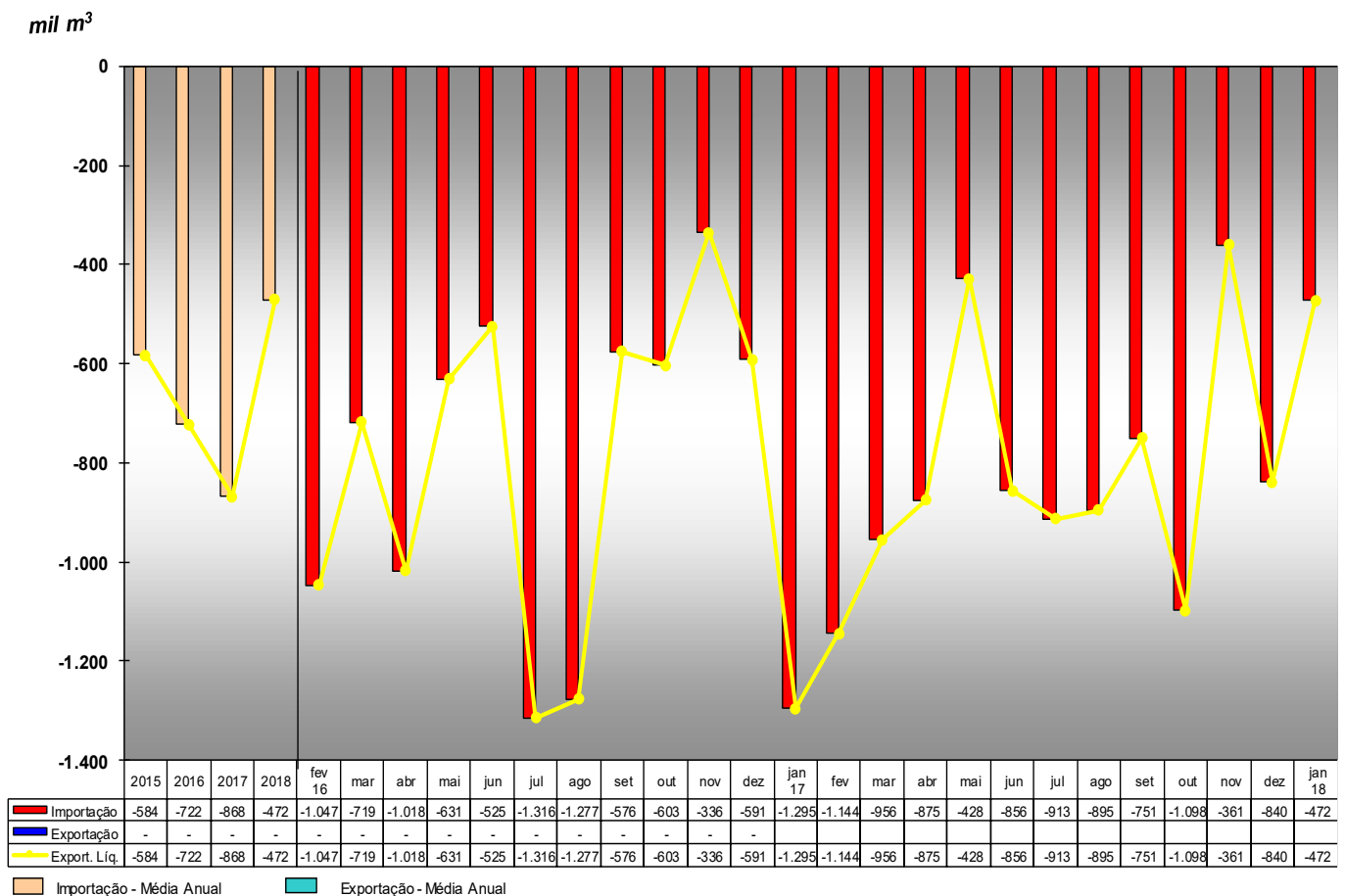
Comércio Exterior - Exportação (jan/18): Cingapura (39%), EUA (28%), Porto Rico (24%) e outros (9%).

O consumo aparente de OC recuou 1,4% quando comparado o período fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve um aumento de 9,9% na exportação e um decréscimo de 1,7% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 31,5% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de fev/16 a jan/18



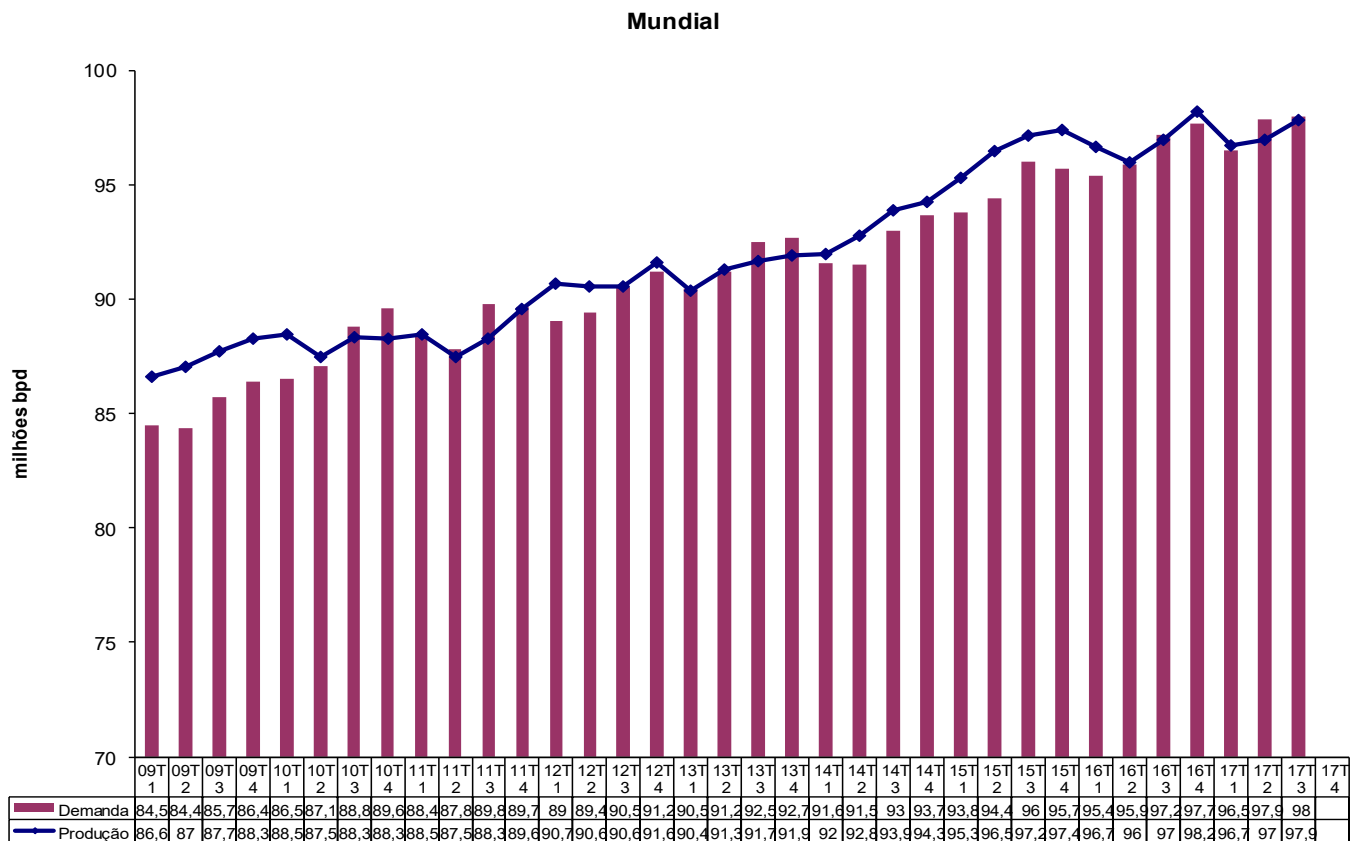
Comércio Exterior- Importação (jan/18): Argélia (27%), Peru (16%), EUA (15%), México (13%) e outros (29%).

O consumo aparente de nafta petroquímica recuou 2,2% quando comparado o período fev/17 a jan/18 com o período de fev/16 a jan/17. Houve decréscimo de 3,5% na importação e queda de 2,0% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 75,0% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

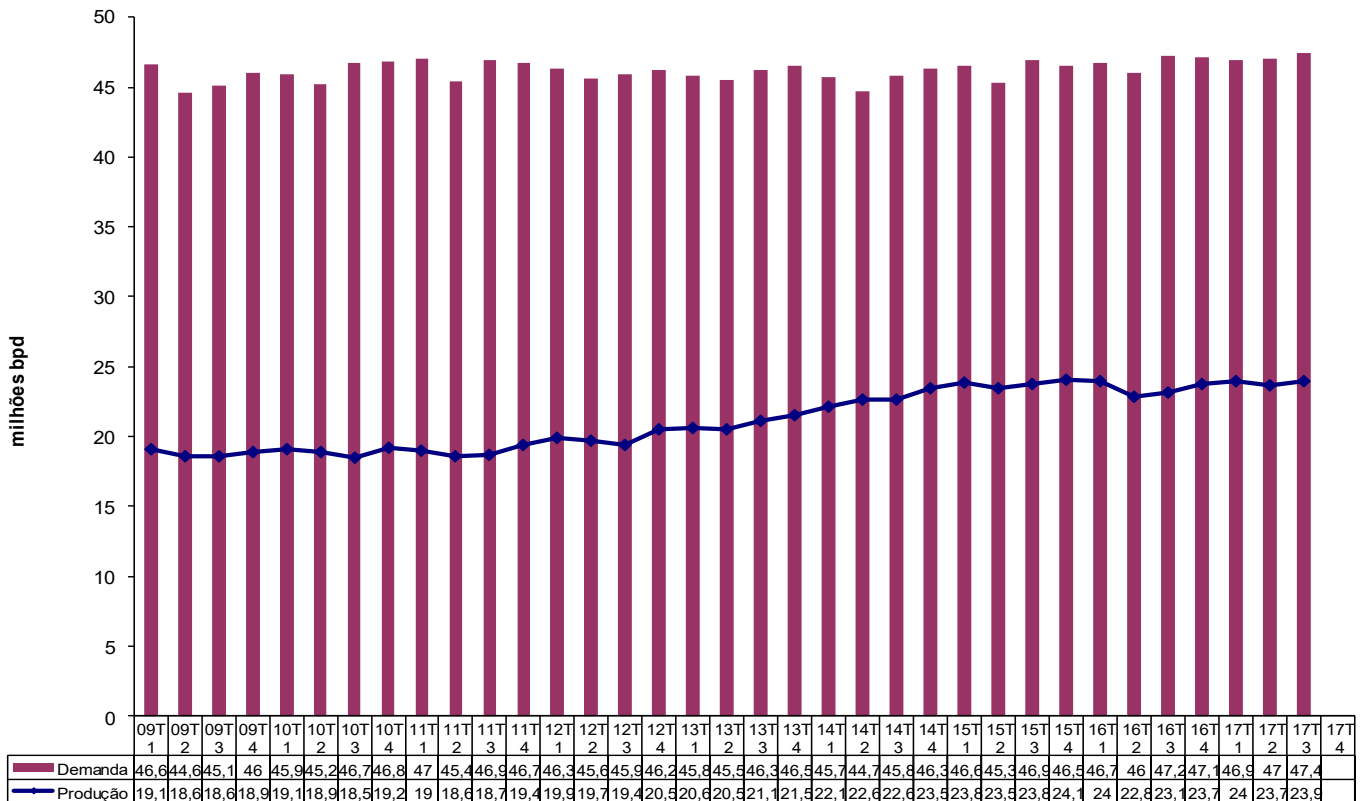
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



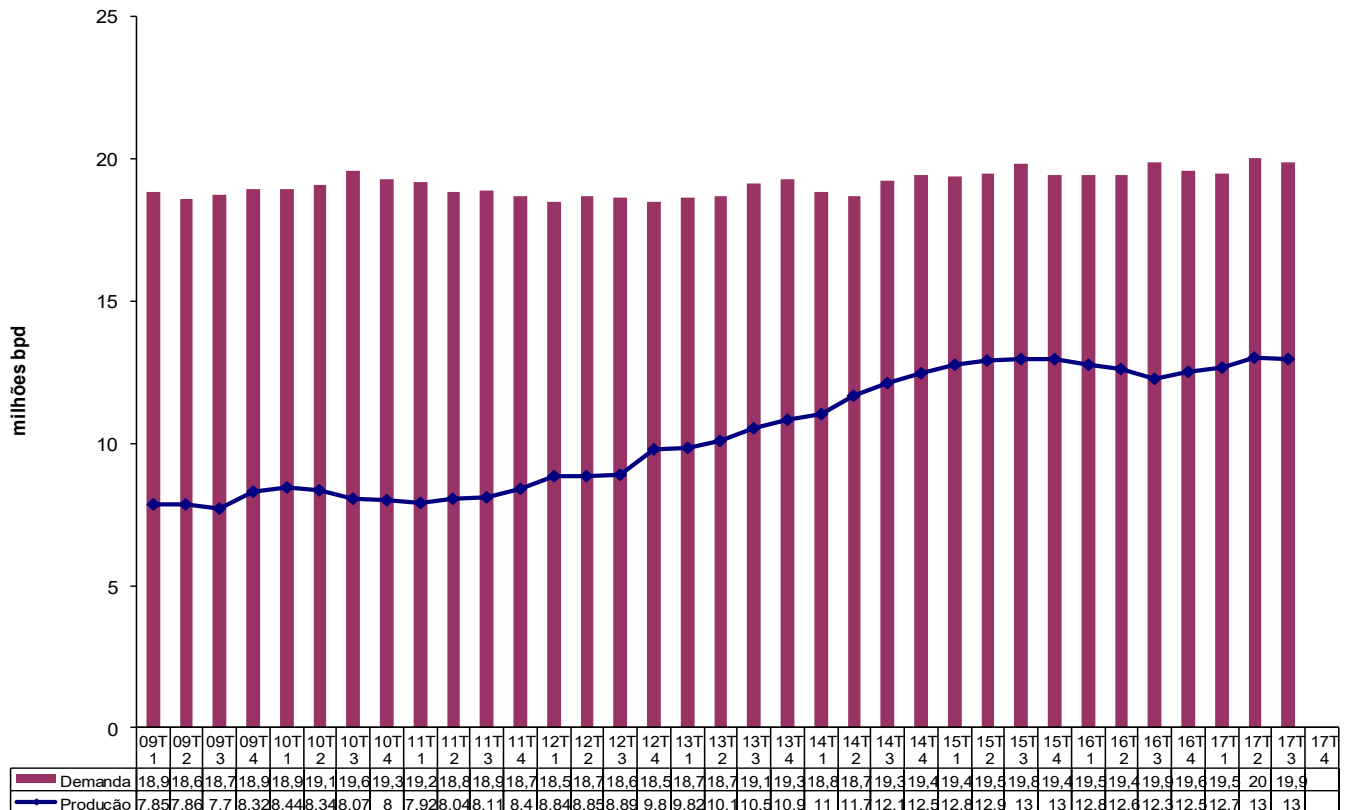
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2017 foi de 97,9 Mbpd, valor 0,9% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no terceiro trimestre de 2017 foi de 98,0 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do terceiro trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,5% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, a demanda por petróleo nos EUA desde o segundo trimestre de 2008 se mantinha inferior a 20,0 Mbpd. No segundo semestre de 2017, registrou-se demanda de 20,01 Mbpd nos EUA. Já no terceiro trimestre, decréscimo para 19,9 Mbpd.

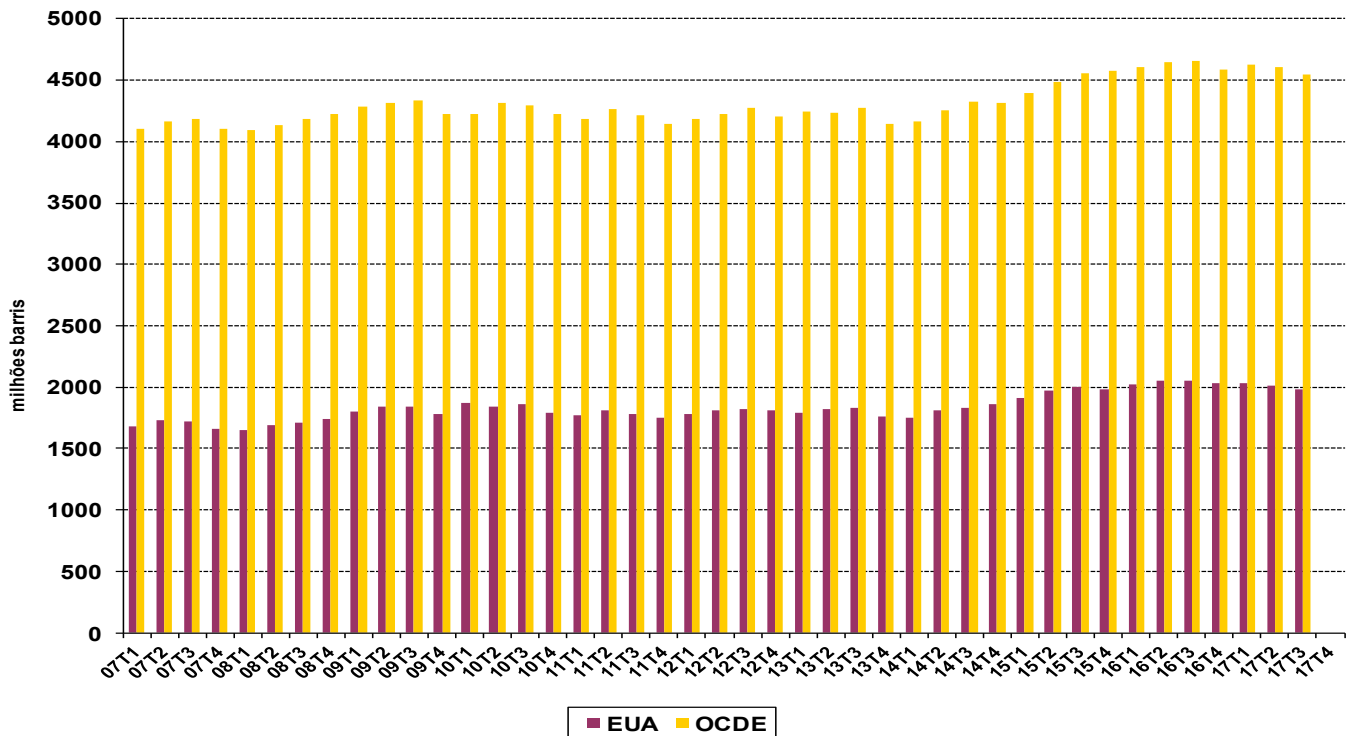
OCDE



EUA

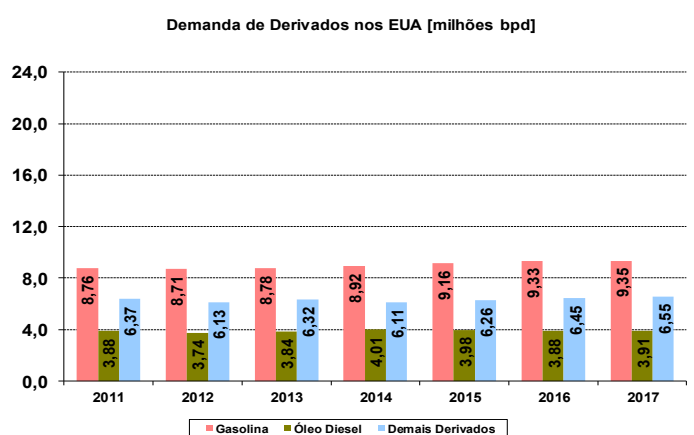
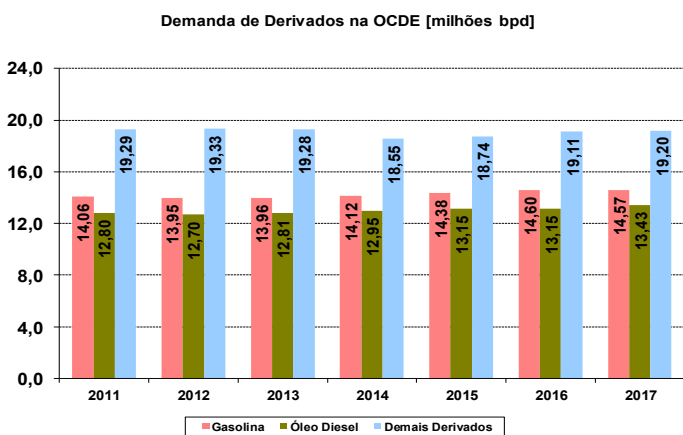


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 4,55 bilhões de barris, valor 2,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,98 bilhões de barris de petróleo, valor 3,4% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2017 foi de 47,6 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 0,6%. Nos EUA, a demanda regrediu 0,1% quando comparados os terceiros trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no terceiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,5% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47,2% e 19,7%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

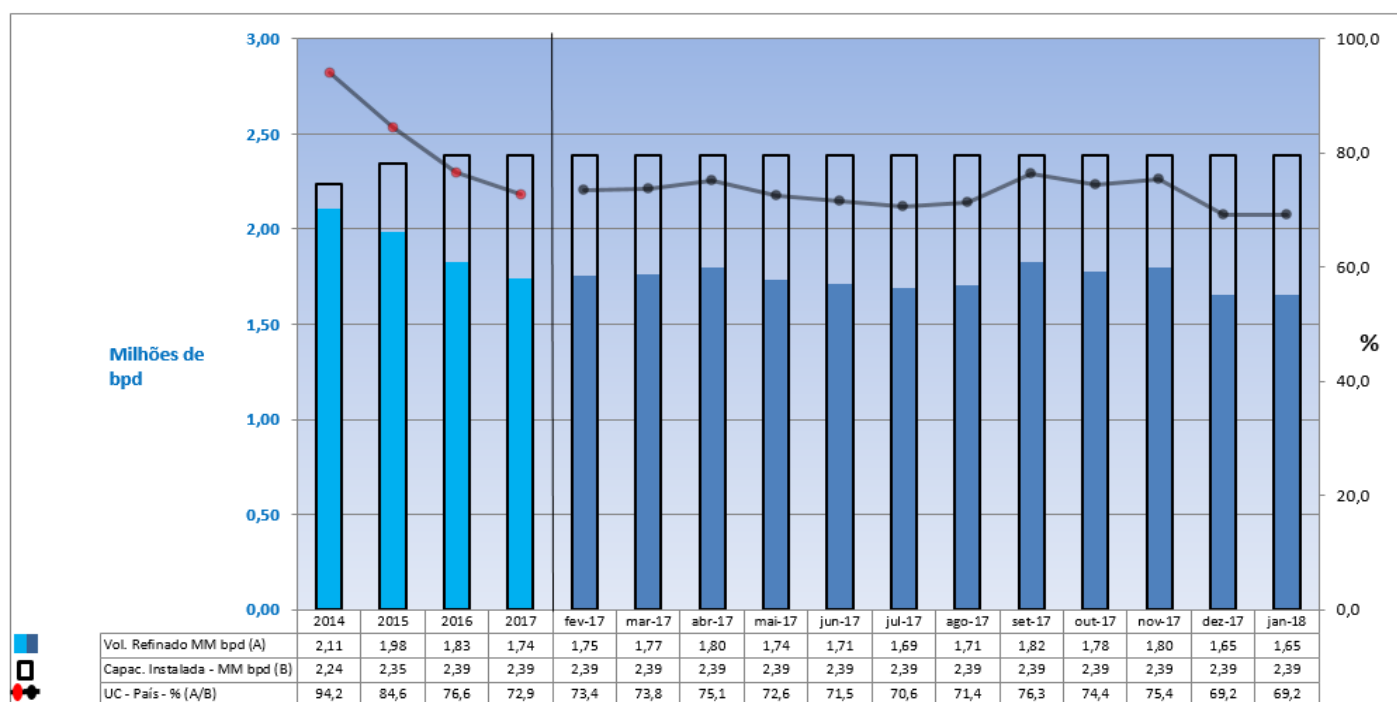
Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Capac. (1) e (2)
			fev/17	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan/18	
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	15.028	12.676	14.974	15.481	15.315	14.918	15.767	92,7%
RLAM (BA)	1950	377.400	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	221.780	233.285	222.541	212.191	192.404	187.705	216.151	57,3%
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	7.789	8.398	9.699	8.283	8.164	6.989	9.008	64,3%
RECAP (SP)	1954	62.900	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	47.249	51.890	58.996	51.641	48.745	44.325	47.822	76,0%
RPBC (SP)	1955	170.000	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	151.232	138.121	154.866	149.769	143.944	140.680	126.352	74,3%
REMAN (AM)	1956	46.000	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	28.598	27.600	31.261	29.951	30.445	26.881	28.422	61,8%
REDUC (RJ)	1961	251.600	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	103.436	149.359	198.706	222.917	182.433	197.825	204.101	81,1%
REFAP (RS)	1968	220.150	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	144.338	123.064	140.671	136.885	159.290	129.686	128.690	58,5%
REGAP (MG)	1968	166.000	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	155.505	155.022	144.477	88.931	140.951	140.409	130.380	78,5%
REPLAN (SP)	1972	434.000	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	319.419	313.801	342.666	336.326	345.380	291.074	305.316	70,3%
REPAR (PR)	1977	213.800	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	169.249	163.354	133.587	183.538	172.159	158.239	117.901	55,1%
REVP (SP)	1980	251.600	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	211.595	210.865	238.614	216.647	239.191	204.983	214.211	85,1%
UNIVEN (SP) (3)	1992	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%
RPCC (RN)	2000	44.670	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	32.888	37.890	38.286	35.666	32.684	34.283	26.139	58,5%
LUBNOR (CE)	2007	10.378	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	8.575	9.369	9.594	9.679	9.286	9.649	9.077	87,5%
DAX OIL (BA)	2008	2.100	842	-	1.284	1.202	1.144	1.418	1.420	1.625	1.518	1.664	1.218	1.617	77,0%
RNEST (PE)	2014	100.000	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	69.188	70.781	83.396	80.463	79.491	65.787	72.950	73,0%
TOTAL		2.390.756	1.754.789	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	1.687.288	1.706.895	1.823.958	1.779.886	1.801.546	1.654.649	1.653.903	69,2%
									Queda no volume refinado em relação ao mês anterior			Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior			

(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

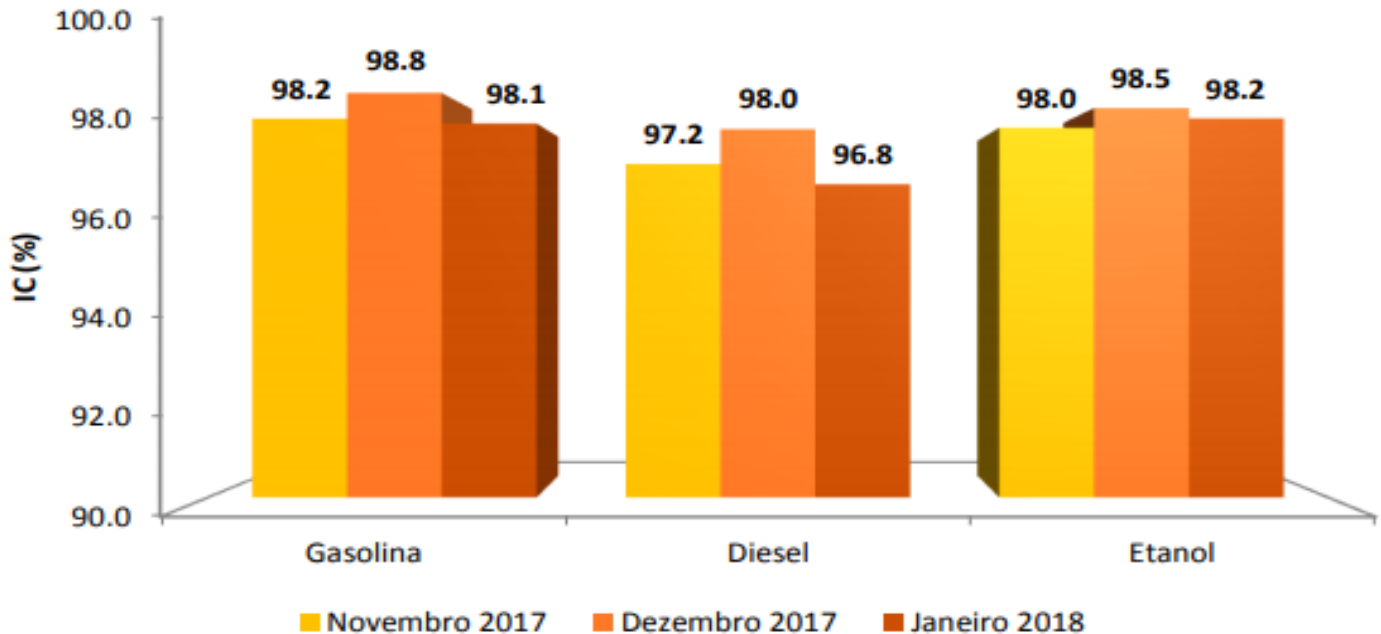
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)



Para o mês de Janeiro de 2018, destacam-se as paradas da Unidade de Destilação Atmosférica da REPLAN (Redução de carga), e das Unidades de Coqueamento Retardado e HDT da REPAR. O fator de utilização da capacidade de refino nacional manteve-se por dois meses seguidos (dez/17 e jan/18) em 69,2%, nível mais baixo registrado desde dez/16.

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



Das 7.734 amostras coletadas e analisadas em janeiro/2018, foram verificadas 7.555 amostras conformes, o que representou 97,7% de conformidade, aproximadamente. Essa constatação confirma a tendência de equilíbrio das conformidades dos combustíveis em percentuais elevados nas regiões observadas. Na análise por combustível, as amostras de gasolina, óleo diesel e etanol apresentaram, aproximadamente, índices de conformidade de 98%, 97% e 98%, respectivamente, indicando continuidade do padrão elevado de conformidade dos combustíveis analisados.

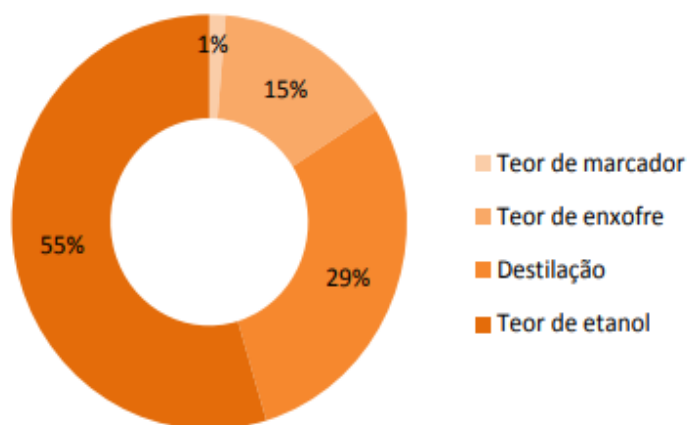
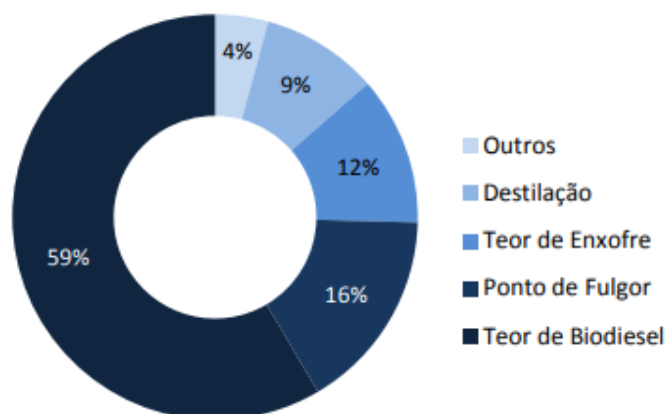
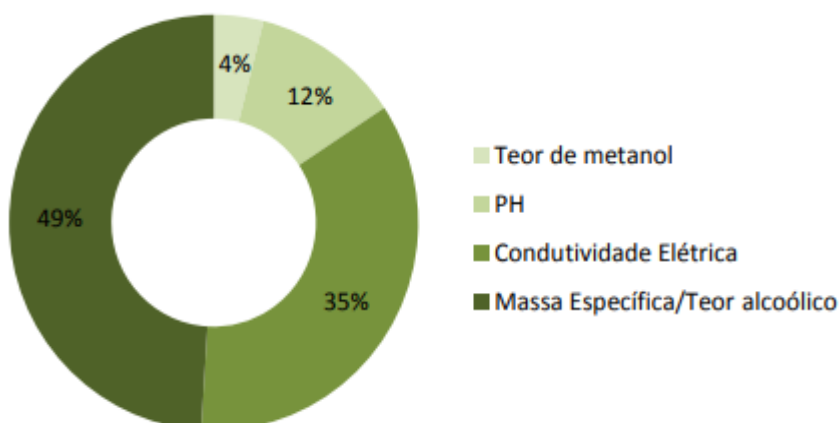
Na Região Sul, houve coleta de 1.397 amostras de combustíveis, sendo constatadas 1.376 amostras conformes, o que representa 98% de conformidade. Na Região Sudeste, foram coletadas 3.195 amostras, sendo observadas 3.116 amostras conformes, resultando num índice de 98% de conformidade. No Espírito Santo, foram observados baixos índices de conformidade para o óleo diesel e o etanol, com aproximadamente 93% cada.

Na Região Centro Oeste, foram coletadas 979 amostras nessas unidades federativas, sendo constatadas 960 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade superior a 98%, aproximadamente.

No monitoramento dos combustíveis na Região Nordeste foram coletadas 1.892 amostras, sendo constatadas 1.838 amostras conformes, resultando em um percentual de conformidade de 97%. Os menores percentuais constatados foram: gasolina em Alagoas, com 90%, óleo diesel no Maranhão, com 84%, e etanol no Maranhão, em 91%.

Na Região Norte, foram coletadas 271 amostras nos estados Pará e Amapá, sendo constatadas 265 amostras conformes, resultando num percentual de conformidade, para o conjunto, de 98%.

As principais não-conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas no período foram teor de etanol e destilação, correspondendo, respectivamente, a 55% e 29% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 49%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 59% das não conformidades observadas para o combustível.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC	NT	AC	%AC
AL	53	48	90.6	51	44	86.3	34	34	100.0	138	126	91.3
AP	13	13	100.0	15	15	100.0				29	29	100.0
BA	134	130	97.0	126	126	100.0	99	98	99.0	359	354	98.6
CE	136	134	98.5	130	130	100.0	84	79	94.0	350	343	98.0
DF	0	0	-	16	16	100.0	22	20	90.9	38	36	94.7
ES	74	73	98.6	74	69	93.2	30	28	93.3	178	170	95.5
GO	269	264	98.1	256	248	96.9	265	263	99.2	790	775	98.1
MA	81	74	91.4	81	68	84.0	12	11	91.7	174	153	87.9
MG	322	316	98.1	304	293	96.4	303	303	100.0	929	912	98.2
MS	51	50	98.0	50	49	98.0	50	50	100.0	151	149	98.7
PA	91	90	98.9	106	102	96.2	45	44	97.8	242	236	97.5
PB	60	60	100.0	58	58	100.0	44	44	100.0	162	162	100.0
PE	161	157	97.5	156	155	99.4	126	124	98.4	443	436	98.4
PR	170	169	99.4	162	157	96.9	166	164	98.8	498	490	98.4
RJ	201	192	95.5	174	167	96.0	192	187	97.4	567	546	96.3
RN	76	76	100.0	70	69	98.6	43	42	97.7	189	187	98.9
RS	185	185	100.0	177	174	98.3	91	88	96.7	453	447	98.7
SC	180	180	100.0	174	168	96.6	92	91	98.9	446	439	98.4
SE	28	28	100.0	28	28	100.0	21	21	100.0	77	77	100.0
SP	585	577	98.6	510	495	97.1	426	416	97.7	1521	1488	97.8
Totais	2870	2816	98.1	2718	2631	96.8	2146	2108	98.2	7734	7555	97.7

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)